



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):

Uma coletânea de pesquisas

Mônica Aparecida Bortolotti
Organizadora

ARCO
EDITORES ● ● ●



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):

Uma coletânea de pesquisas

Mônica Aparecida Bortolotti
Organizadora

ARCO
EDITORES ● ● ●

Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Tábata Alves da Silva

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação e Projeto Gráfico

Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa

www.canva.com

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönnell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR

Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM

Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profa. Dra Marcela Mary José - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNILUS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Demonstração do valor adicionado (DVA) [livro eletrônico] : uma coletânea de pesquisas / organizadora Mônica Aparecida Bortolotti. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-243-1

1. Ciências contábeis 2. Contabilidade
3. Demonstrações contábeis I. Bortolotti,
Mônica Aparecida.

24-195375

CDD-657.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Demonstrações financeiras : Contabilidade 657.3

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 **10.48209/978-65-5417-243-1**

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



ARCO EDITORES

Telefone: 5599723-4952

contato@arcoeditores.com

www.arcoeditores.com

PREFÁCIO

Mônica Aparecida Bortolotti

A obra representa a materialização da dedicação e do trabalho de estudantes do Curso de Ciências Contábeis, do Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), na disciplina de Contabilidade Avançada, no ano letivo de 2023.

O livro apresenta cinco trabalhos, que os estudantes desenvolveram, com o intuito de estabelecer relação entre a teoria, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), com casos práticos e reais. Foram pesquisados os casos da, Arezzo, Natura S.A, Eletrobrás, Tim S.A e Taurus. A escolha foi de iniciativa dos estudantes e o período de análise contemplou os 2019 até 2022.

O capítulo um, descreve a DVA da Arezzo, que segundo os autores, a DVA desempenha um papel fundamental no comércio de calçados como no caso da Arezzo, assim como em qualquer outra organização, ao fornecer uma visão abrangente da criação, distribuição e destino da riqueza gerada pela empresa. No contexto específico de uma empresa de comércio de calçados, a DVA é importante por várias razões como a transparência financeira onde fornece uma visão detalhada de como uma empresa gera valor a partir de suas operações comerciais. Isso ajuda a criar transparência financeira, permitindo que partes interessadas, como acionistas, investidores, credores e clientes, compreendam melhor a saúde financeira da empresa. No decorrer do trabalho foram destacados quais os conceitos apontados sobre a temática de DVA e seus subgrupos destacados dentro da empresa Arezzo. As representações das tabelas serão apresentadas através de subgrupos para melhor entendimento, juntamente de suas análises correspondentes. Por fim, o presente trabalho tem o intuito de contribuir com o esclarecimento sobre a temática da DVA, demonstrando

assim sua relevância e importância dentro da empresa estudada, afim de se obter conhecimento teórico e prático sobre o tema abordado.

O capítulo dois, descreve o caso da Natura. De acordo com as autoras, o objetivo do trabalho pautou-se em explorar a formação e distribuição do valor adicionado da empresa Natura S.A, visando ressaltar a evolução nos períodos compreendidos entre 2019 e 2022. A pesquisa classifica-se em relação à natureza como documental e descritiva. Sua abordagem ocorreu pelo método de estudo misto, englobando as formas qualitativa e quantitativa. Os dados foram obtidos com o acesso ao site *InvestSite*, onde houve a coleta das DVAs consolidadas da empresa. Os resultados demonstraram que as receitas obtidas entre os períodos de 2019 a 2022 apresentaram grande crescimento, com maior representatividade em 2019. Esse aumento propiciou a expansão da presença da Natura no mercado global de beleza, demonstrando um contexto econômico favorável. Outra questão é que durante o período de 2019 para 2020, houve um aumento notável na retenção de depreciação, amortização e exaustão, indicando possivelmente que a empresa estava gastando mais recursos na contabilização desses itens em seus registros contábeis. Ainda, deve ser ressaltada a maior distribuição do DVA que ocorreu no ano de 2021, enquanto a menor é a de 2020. Na parte pessoal, a remuneração direta é a principal beneficiada pela destinação da DVA, quando comparada aos impostos, taxas e contribuições, onde a esfera Estadual se apropria de mais, na remuneração de capitais de terceiros/próprios.

No capítulo três, é apresentado o estudo de caso da Eletrobrás, de acordo com as autoras, a contabilidade desempenha um papel importante como veículo de informação, tendo como desafio central fornecer dados que revelem as complexas relações entre as empresas e a sociedade em que operam. Neste contexto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surge como uma ferramenta de destaque, capaz de apresentar não somente os aspectos econômicos, mas também os sociais das atividades empresariais. Neste sentido, o princi-

pal objetivo deste estudo foi descrever a distribuição de riqueza encontrado na DVA da empresa Eletrobrás no período de 2019 a 2022. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental, coletando dados disponíveis no Investsite e organizando-os em tabelas e gráficos para tornar melhor a compreensão e descrição dos dados. Em suma, pode-se concluir que a Eletrobrás manteve uma trajetória de geração de riqueza ao longo dos anos, impulsionada pelo crescimento das receitas e pela capacidade de obter retornos favoráveis de seus investimentos, bem como controle das despesas.

O capítulo quatro, descreve o caso da TIM S.A, e foi possível constatar que os dados da DVA da TIM S.A. entre os anos de 2019 e 2022 revela uma história de superação e adaptação em um ambiente de negócios de constante mudança. A empresa enfrentou desafios significativos, incluindo os impactos econômicos da pandemia, e tomou decisões estratégicas que moldaram seu desempenho ao longo desse período. Por fim, os autores, visualizam a redução nos investimentos sociais em 2022 pode indicar uma reavaliação das prioridades de responsabilidade social corporativa. Em resumo, a TIM S.A. demonstrou que ao longo desses anos teve um compromisso contínuo com o crescimento, a eficiência operacional e a adaptação às condições do mercado. Suas decisões estratégicas refletem a busca por um crescimento sustentável e a gestão eficaz de riscos financeiros, aspectos cruciais para seu sucesso contínuo em um setor altamente competitivo.

Por fim, o estudo que teve como propósito de descrever a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da empresa Taurus, nos anos de 2019 a 2022. A principal meta é adquirir uma compreensão mais profunda de como a geração de riqueza ocorreu e como essa riqueza foi distribuída ao longo desse período. Adicionalmente, busca-se identificar conclusões valiosas a partir dessa análise, com o intuito de aprimorar a compreensão das práticas contábeis e das suas implicações no contexto atual de crescente demanda por transparência e informa-

ção a análise da DVA da Taurus demonstra um cenário de crescimento sólido e sustentável, acompanhado de desafios relacionados aos custos operacionais e obrigações fiscais. Essas informações são valiosas não apenas para investidores e analistas, mas também para a própria empresa, pois podem ajudar a orientar

Cabe destacar que outros trabalhos também sobre DVA foram realizados enriquecendo a compreensão da temática. Espero que esse livro, seja motivação para o desenvolvimento de pesquisa em nível de graduação e estímulo para novas pesquisa, novos desafios e novas oportunidades, para os autores e demais estudantes.

Boa Leitura

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA AREZZO.....11

Aline Chorobura de Ramos

Ana Beatriz Moleta

Camila Massoqueto dos Santos

Jhonatan Renadi

Wesley Henrique Schwab

Mônica Aparecida Bortolotti

doi: 10.48209/978-65-5417-243-A

CAPÍTULO 2 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA NATURA S. A.....39

Erika Machado Volaniuk

Josiane Kardasz da Silva

Maria Letícia Pototsky

Silmara Dierka

Solange Marina L. Slobodzian

Mônica Aparecida Bortolotti

doi: 10.48209/978-65-5417-243-B

CAPÍTULO 3 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA ELETROBRAS.....55

Alice Maria Kinal

Maria Eduarda Kurhan Gura

Mônica Aparecida Bortolotti

doi: 10.48209/978-65-5417-243-C

**CAPÍTULO 4 - DEMOSNTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):
ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TIM S.A.....73**

Fetyce Nathana Claro dos Santos

Ilan Henrique Pontarolo Stoski

Ronald Michel Smil

Mônica Aparecida Bortolotti

doi: 10.48209/978-65-5417-243-D

**CAPÍTULO 5 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):
ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TAURUS.....93**

Fernando Kotula

Lucas de Paula Ternouski

Mario Lucas Slociak

Raphael Longato

Mônica Aparecida Bortolotti

doi: 10.48209/978-65-5417-243-E

SOBRE A ORGANIZADORA.....114

SOBRE OS AUTORES.....115

CAPÍTULO 1

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA AREZZO

Aline Chorobura de Ramos

Ana Beatriz Moleta

Camila Massoqueto dos Santos

Jhonatan Renadi

Wesley Henrique Schwab

Mônica Aparecida Bortolotti

Doi: 10.48209/978-65-5417-243-A

Introdução

O presente trabalho busca uma representação juntamente com análises estruturadas sobre as Demonstrações de Valor Adicionado (DVA) da empresa Arezzo, dos anos de 2019 a 2022. A empresa foi fundada em 1972 por dois irmãos, sendo uma das maiores marcas de varejo de calçados femininos da América Latina, contando com 450 lojas em sua rede de franquias, estando presentes em 180 municípios do Brasil (AREZZO, 2023).

Segundo Ribeiro (2017) a DVA é um relatório contábil que mostra a quantidade de riqueza gerada por uma empresa, ou seja, o valor que ela adicionou aos seus recursos de produção, e como essa riqueza foi distribuída como entre empregados, governo, acionistas e financiadores de capital, bem como a parte não distribuída.

A DVA desempenha um papel fundamental no comércio de calçados como no caso da Arezzo, assim como em qualquer outra organização, ao fornecer uma visão abrangente da criação, distribuição e destino da riqueza gerada pela empresa. No contexto específico de uma empresa de comércio de calçados, a DVA é importante por várias razões como a transparência financeira onde fornece uma visão detalhada de como uma empresa gera valor a partir de suas operações comerciais. Isso ajuda a criar transparência financeira, permitindo que partes interessadas, como acionistas, investidores, credores e clientes, compreendam melhor a saúde financeira da empresa.

No decorrer do trabalho serão destacados quais os conceitos apontados sobre a temática de DVA e seus subgrupos destacados dentro da empresa Arezzo. As representações das tabelas serão apresentadas através de subgrupos para melhor entendimento, juntamente de suas análises correspondentes. Por fim, o presente trabalho tem o intuito de contribuir com o esclarecimento sobre a temática da DVA, demonstrando assim sua relevância e importância dentro da empresa estudada, afim de se obter conhecimento teórico e prático sobre o tema abordado.

Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

A DVA se trata de uma das mais importantes inovações proporcionadas pela Lei n. 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que causou as alterações na Lei das Sociedade por Ações. Em relação ao seu contexto histórico, o demonstrativo surgiu na Europa, influenciado pela Grã-Bretanha, passando pela França e Alemanha, tem se expandido cada vez mais a outros países, especialmente pela recomendação expressa da Organização das Nações Unidas (RIBEIRO, 2017).

Conforme Sande (2020) a DVA é um dos elementos que compõe o Balanço Social da organização, sua finalidade é retratar a riqueza obtida pela empresa

e sua distribuição, durante certo período de tempo. Os dados para a elaboração da DVA são adquiridos por meio da demonstração do resultado. São considerados os conceitos macroeconômicos, qual a participação da entidade no Produto Interno Bruto (PIB), devido a demonstração evidenciar o valor agregado pela empresa aos seus produtos.

Ribeiro (2017) diz que a DVA é um relatório que demonstra o quanto de riqueza uma organização produziu, ou seja, o quanto ela agregou de valor aos seus fatores de produção, e como essa riqueza foi distribuída entre seus elos, por exemplo, empregados, governo, acionistas e financiadores de capital, além da riqueza não distribuída.

Conforme Neto (2020), a DVA passou a ser exigida das empresas de capital aberto a partir da Lei nº 11.638/07. A DVA aponta para quem a organização está empenhando a riqueza apurada em certo período de tempo. O valor adicionado demonstra o quanto a empresa está agregando pela sua atividade, ou seja, evidencia o PIB da empresa.

Portanto, a DVA é uma ferramenta essencial no contexto da contabilidade e da transparência empresarial, cuja introdução foi marcada pela Lei nº 11.638/07 no Brasil. Originada na Europa e impulsionada pela recomendação da Organização das Nações Unidas, a DVA tem o propósito de evidenciar a criação de riqueza por uma organização e como essa riqueza é distribuída entre diversos *stakeholders*, incluindo empregados, governo, acionistas e financiadores de capital.

Além disso, ela oferece insights cruciais sobre a contribuição de uma empresa para o PIB e destaca a importância do valor adicionado bruto como indicador-chave. Em última análise, a DVA desempenha um papel fundamental na prestação de contas das empresas e na compreensão de seu impacto econômico e social na sociedade.

Elaboração e Estrutura da DVA

Sua elaboração deriva da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), desta forma há uma conexão entre essas duas demonstrações, assegurando consistência entre elas. Além disso, a DVA está relacionada à Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, especialmente quando se trata da distribuição dos resultados apurados no exercício. Diante disso, as contas de resultado devem estar devidamente encerradas nos registros contábeis da empresa, incluindo despesas, custos e receitas, conforme o regime de competência. Já as contas patrimoniais são representativas das participações de terceiros, bem como aquelas significativas da remuneração dos acionistas pelo capital investido (RIBEIRO, 2017).

De acordo com a Resolução CFC nº 1.138 de 2008, a DVA tem a finalidade de fornecer aos usuários das demonstrações contábeis informações referentes a riqueza gerada pela entidade durante um período específico, bem como a maneira que tais riquezas foram distribuídas. Esta distribuição deve ser detalhada da seguinte forma:

- (a) pessoal e encargos;
- (b) impostos, taxas e contribuições;
- (c) juros e aluguéis;
- (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

Portanto, para a elaboração da DVA, os dados devem ser coletados diretamente do livro Razão. Caso o livro seja processado manualmente ou por meio do computador em que não estejam previstas as contas sintéticas que já concretizem os valores da forma correta para a DVA, é fundamental realizar essas consolidações para simplificar a elaboração desse demonstrativo (RIBEIRO, 2017).

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábeis – CPC 09, a estrutura da DVA deve incluir, em sua primeira parte que representa a formação da riqueza, os seguintes elementos:

Quadro 1 – Formação da Riqueza

Categoria	Descrição
Receitas	
Venda de mercadorias, produtos e serviços	Inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas
Outras receitas	Inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Constituição/Reversão	Inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão
Insumos adquiridos de terceiros	
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Inclui custo de matérias-primas, mercadorias e produtos adquiridos de terceiros.
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Despesas relacionadas à utilização de bens e serviços de terceiros.
Perda e recuperação de valores ativos	Valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos.
Depreciação, amortização e exaustão	Despesas de depreciação, amortização e exaustão de ativos.
Valor adicionado recebido em transferência	
Resultado de equivalência patrimonial	Resultado da equivalência patrimonial (receita ou despesa).
Receitas financeiras	Inclui todas as receitas financeiras, incluindo variações cambiais ativas.
Outras receitas	Inclui dividendos, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Fonte: Adaptado do Comitê de Pronunciamento Contábeis – CPC 09

A segunda parte da estrutura da DVA corresponde a distribuição da riqueza e deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Os principais componentes dessa distribuição são:

Quadro 2 – Distribuição da Riqueza

Categoria	Descrição
Pessoal	Remuneração direta, benefícios e FGTS.
Impostos, taxas e contribuições	Imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, INSS que sejam ônus do empregador. Impostos compensáveis, como ICMS, IPI, PIS e COFINS, levam em conta apenas os valores devidos ou já recolhidos, representando a diferença entre o que a empresa deve pagar e o que já pagou sobre os insumos adquiridos de terceiros.
Remuneração de capitais de terceiros	Valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital.
Remuneração de capitais próprios	Valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Inclui os juros sobre o capital próprio (JCP), lucros retidos e prejuízos do exercício e as quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP.

Fonte: Adaptado do Comitê de Pronunciamento Contábeis – CPC 09

É importante salientar que DVA foi regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução nº 1.138/2008, baseada no Pronunciamento Técnico CPC nº 09/2008 do CPC. Tanto a NBC TG 09 quanto o Pronunciamento Técnico do CPC estabelecem critérios para a criação e divulgação da DVA e enfatizam a importância de que sua elaboração seja fundamentada no Pronunciamento Conceitual Básico do CPC, que trata da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatórios Contábeis-Financeiros (RIBEIRO, 2017).

Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho foi um estudo de caso na empresa Arezzo, uma das maiores marcas de varejo de calçados femininos da América Latina, os dados referentes a empresa foram coletados no site oficial da mesma, www.arezzo.com.br/institucional/sobre-arezzo.

Por se tratar de uma empresa de capital aberto, a organização tem a obrigatoriedade de publicar suas demonstrações contábeis, e assim, o acesso a DVA é facilitado e se encontra no site da Investsite, <https://www.investsite.com.br/>. Os dados foram analisados de forma segregada, com o intuito de melhor evidenciar as mudanças que ocorreram em cada conta que compuseram sua demonstração, foram analisados os exercícios de 2019 a 2022, a fim de compreender como a empresa tratou da sua riqueza ao passar dos anos.

Descrição e Análise dos Resultados

O estudo teve como objetivo representar de forma estruturada a situação da DVA da empresa Arezzo, em determinado período, apresentando suas principais contas. Nesse contexto, a utilização das tabelas a seguir trará uma abordagem eficiente para apresentar e organizar as informações referentes as receitas, insumos adquiridos de terceiros, valor adicional bruto, retenções, valor adicionado líquido produzido, valor adicionado recebido em transferência, distribuição do valor adicionado: Pessoal; Imposto, Taxas e Contribuições; e remuneração de capital de terceiros.

Receitas

Segundo Sande (2020) as receitas abrangem tanto as receitas quanto aos ganhos, que surgem através das atividades empresarial sendo assim, designadas através de nomes como: vendas, honorários, juros, dividendo, aluguéis e entre outros.

Com base na análise das informações obtidas na tabela 1 de receitas em 2019, as receitas totalizaram R\$ 1.948.123, com 0,13% sobre este valor de provisões de crédito, o outros 99,87% ficaram representados em vendas em mercadorias, produtos e serviços. Em 2020, houve uma queda tanto nas receitas para R\$ 1.860.887, quanto nas provisões de crédito para - 0,48%, sendo

assim o percentual das vendas e mercadorias ultrapassou 100%, estando em 100,48%. Em 2021, houve um aumento significativo nas receitas, chegando a R\$ 3.376.754, tendo uma representatividade de vendas de mercadoria e serviços de 99,99%. E em 2022 houve um aumento contínuo nas receitas, atingindo R\$ 4.809.970 com a representatividade de vendas de mercadorias em 99,98%, em ambos aos anos, 2021 e 2022 a provisão de crédito foi baixa, variando entre 0,01% e 0,02% respectivamente.

Tabela 1 – Receita em reais (R\$)

Receitas	2019	2020	2021	2022
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1945513	1869825	3376489	4808784
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2610	-8938	265	1186
Total	1948123	1860887	3376754	4809970

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

As contas apresentadas como outras receitas e receitas referentes a construção de ativos próprios, apresentaram valores zerados em todos os anos correspondentes dentro da empresa.

Insumos Adquiridos de Terceiros

Para Sande (2020) os insumos adquiridos de terceiros estão inclusos os custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos, sendo considerados os valores das matérias primas adquiridos por terceiros e assim contabilizando para o custo do produto vendido. Estão inclusos também matérias, energia, serviços de terceiros propriamente dito, onde são inclusos os valores relativos as despesas originais da utilização, utilidade e serviços adquiridos juntamente a terceiros.

Tabela 2 - Insumos Adquiridos de Terceiros

Insumos Adquiridos de Terceiros	2019	2020	2021	2022
Total	-1.365.828	-1.340.587	-2.323.045	-3.412.981
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.058.147	-996.271	-1.614.200	-2.269.595
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-298.419	-331.039	-688.922	-1.099.791
Outros	-9.262	-13.277	-19.923	-43.595

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Com base na tabela 2 e 3, ao longo dos anos, considerando as variações percentuais em relação aos totais houve um aumento gradual nos insumos adquiridos de terceiros ao longo dos anos, variando entre R\$ 1.365.828 em 2019 para R\$ 3.412.981 em 2022. Houve uma tendência geral dos valores principalmente nos custos de produtos vendidos, representando o percentual de 54,32% em 2019, 53,54% em 2020, já nos anos de 2021 e 2022 houve uma queda deste percentual para 47,80% e 47,19% respectivamente.

Tabela 3 - Insumos Adquiridos de Terceiros, em percentual

Insumos Adquiridos de Terceiros	% total	% total	% total	2022	% total
Total	-70,11%	-72,04%	-68,80%	-3.412.981	-70,96%
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-54,32%	-53,54%	-47,80%	-2.269.595	-47,19%
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15,32%	-17,79%	-20,40%	-1.099.791	-22,86%
Outros	-0,48%	-0,71%	-0,59%	-43.595	-0,91%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Pode-se analisar com base na tabela 2 ainda, que a empresa tem uma estável administração sobre seus custos de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, mantendo sua variação entre 15,32% em 2019 a 22,86% em 2022, tendo esta variação em quatro anos abaixo de 10%. A conta perda/recuperação de valores ativos em todos os respectivos anos se manteve zerado.

Valor Adicionado Bruto

O valor adicionado bruto é verificado pela diferença entre as receitas de vendas e os gastos com bens e serviços adquiridos de terceiros, representado então pela equação: Valor adicionado Bruto = Receitas – Insumos de Terceiros. O valor bruto gerado se trata da riqueza gerada, e essa deve ser alocada entre as partes que de alguma forma contribuíram para sua constituição, são eles, credores por financiamentos, acionistas, governo, empregados, as retenções e reinvestimentos, etc (NETO, 2020).

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto

Valor Adicionado Bruto	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Total	582.295	29,89%	520.300	27,96%	1.053.709	31,20%	1.396.989	29,04%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A tabela 4 evidencia o Valor Adicionado Bruto nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, também mostra a porcentagem que o valor representa em relação ao total de cada ano. Quando olhamos para cada ano temos os seguintes resultados: Em 2019 o Valor Adicionado Bruto foi de R\$ 582.295, representando 29,89% do total do mesmo ano. Em 2020 o Valor Adicionado Bruto diminuiu para R\$ 520.300, equivalendo a 27,96% do total de 2020. Em 2021 ocorreu um aumento expressivo no Valor Adicionado Bruto chegando a R\$ 1.053.709, que

representa 31,20% do total do ano de 2021. No ano de 2022, o Valor Adicionado Bruto permaneceu a subir, chegando a 1.396.989, o que representa 29,04% do total do ano de 2022.

A análise da tabela evidencia as mudanças nos valores do Valor Adicionado Bruto nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, e as variações nas porcentagens de cada ano respectivamente. Observou-se um aumento expressivo no ano de 2021, seguido de uma queda. Os valores se mantiveram próximos ao longo dos anos analisados.

Retenções

Segundo os autores Ribeiro (2017) e Sande (2020) inclui-se nas despesas ou nos custos que foram contabilizados no período, como a Depreciação que é a diminuição do valor de ativos intangíveis ao longo do tempo devido ao desgaste; Amortização aplicada a patentes, marcas registradas e direitos autorais e a Exaustão que reflete na diminuição de recursos naturais na medida que é extraído ou usado.

Tabela 5 - Retenções

Retenções	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Total	-80.322	-4,12%	-81.103	-4,36%	-105.748	-3,13%	-166.030	-3,45%
Depreciação, Amortização e Exaustão	-80.322	-4,12%	-81.103	-4,36%	-105.748	-3,13%	-166.030	-3,45%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A tabela 5 apresenta os dados das participações de 2019 a 2022, discriminados por valores expressos em mil e percentuais, consta informações como a depreciação, amortização e exaustão, e outras. O total de retenções em 2019 era de R\$ -80.322.000, o que representa -4,12% do total de retenções, esses valores

negativos indicam que a retenção é reduzida em relação ao total. Mas em 2020, a retenção aumentou para R\$ -81.103 mil, representando uma participação de -4,36% do total, sendo que mais uma vez, a retenção diminuiu em comparação com o ano anterior.

Em 2021, sua retenção continuou a ter crescimento, atingindo R\$ -105.748 mil, ou -3,13% do total, em relação aos anos anteriores, a percentagem diminuiu, mas o valor absoluto de conservação aumentou. Já no ano de 2022, o valor da retenção na fonte foi o mais superior, R\$ -166.030 milhares, correspondendo a -3,45% do total, pelo que o valor absoluto da retenção na fonte aumentou significativamente, enquanto a relação com o valor diminuiu ligeiramente.

As categorias depreciação, amortização e exaustão representam a maioria das participações de todos os anos analisados, e os valores destas categorias correspondem ao total das participações de cada ano, indicando que a maioria das participações se relacionam com este conceito. E a categoria outras não possuem valor em nenhum ano, indicando que nenhuma preservação foi registrada nesta categoria.

Valor Adicionado Líquido Produzido

O valor adicionado líquido produzido pela entidade compreende a soma da remuneração paga aos participantes do processo produtivo, acrescentado do valor correspondente à depreciação do ativo fixo e dos tributos indiretos transferidos ao Governo. Além disso, as receitas provenientes de outras entidades jurídicas, como aluguéis, dividendos e juros, que tenham sido consideradas valor adicionado na empresa que as recebeu, devem ser apresentadas separadamente no demonstrativo como valor adicionado recebido em transferência, após a apuração do valor adicionado líquido produzido pela entidade (MARION, 2020).

Tabela 6 – Valor adicionado líquido produzido

Valor Adicionado Líquido Produzido	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Total	501.973	25,77%	439.197	23,60%	947.961	28,07%	1.230.959	25,59%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A tabela 6 mostra que o valor acrescentado líquido gerado ao longo dos anos aumentou substancialmente, de R\$ 501.973 unidades monetárias em 2019 para R\$ 1.230.959 unidades monetárias em 2022. Isso indica um crescimento constante ao longo do período. A tabela também fornece uma porcentagem do total para cada ano.

O crescimento de 2019 para 2020 foi mais moderado, mas a mudança de 2020 para 2021 foi muito mais acentuada, indicando que a economia está num período de aceleração. No entanto, é importante notar que de 2021 a 2022, embora o valor acrescentado líquido aumente, a taxa de crescimento diminuirá em comparação com o ano anterior.

Em 2021, o valor acrescentado líquido representará 28,07% do total, contribuindo significativamente para o PIB do ano. Mas em 2020 essa participação é menor, 23,60% do total. Em 2021, o crescimento será significativo em comparação com anos anteriores e o valor acrescentado líquido gerado aumentará significativamente. Isto pode ser o resultado de fatores como investimento, aumento da procura ou melhoria da eficiência da produção.

O valor acrescentado líquido é um indicador importante para avaliar o desempenho económico, o seu crescimento indica um aumento na produção e na contribuição para a economia. O quadro reflete o crescimento contínuo do valor acrescentado líquido gerado ao longo dos anos, com um crescimento mais significativo em 2021.

Valor Adicionado Recebido em Transferência

De acordo com o CPC 09, o valor adicionado recebido em transferência, compreende três itens sendo eles: Item 1 - resultado de equivalência patrimonial, o qual pode ser tanto uma receita quanto uma despesa; se for uma despesa, deve ser considerado como uma redução ou valor negativo. O item 2 engloba todas as receitas financeiras, independentemente de sua origem. Por fim, o item 3 inclui outras receitas, como dividendos provenientes de investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, entre outros. Diante disso, a tabela 6 apresenta informações sobre o valor adicionado recebido em transferência e sua distribuição entre os anos de 2019 a 2022.

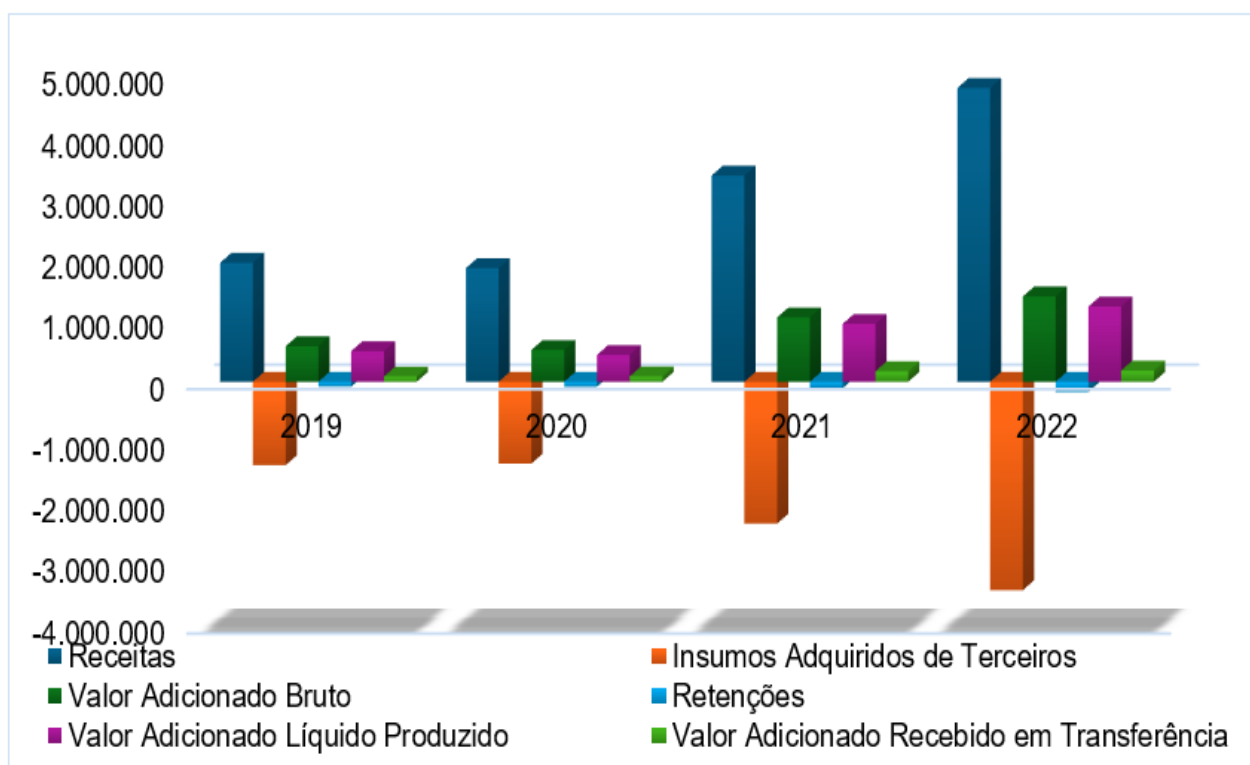
Tabela 7 – Valor adicionado recebido em transferência

Valor Adicionado Recebido em Transferência	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Total	86.017	4,42%	87.639	4,71%	171.684	5,08%	183.757	3,82%
Receitas Financeiras	24.720	1,27%	54.313	2,92%	34.811	1,03%	78.231	1,63%
Outros	61.297	3,15%	33.326	1,79%	136.873	4,05%	105.526	2,19%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Em 2019, o valor foi de R\$ 86.017, correspondente a 4,42% do total. No ano seguinte o valor aumentou para R\$ 87.639, representando 4,71% do total. Em 2021, houve um aumento significativo para R\$ 171.684, apresentando 5,08% do total. Já em 2022 o valor aumentou para 183.757, porém a porcentagem caiu para 3,82%.

Gráfico 1. DVA primeira parte (em reais)



Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Em relação as receitas financeiras em 2019 foram de 24.720 totalizando 1,27 % do total. No ano seguinte houve um aumento significativo para R\$ 54.313, representando 2,92% do total. Em 2021, as receitas financeiras caíram para R\$ 34.811, correspondendo a 1,03% do total. Por fim, em 2022 houve um novo aumento expressivo para R\$ 78.231, representando 1,63% do total.

A categoria de resultado de equivalência patrimonial não apresentou valores para serem analisados, significando que não houve recebimento de valor adicionado através da equivalência patrimonial. Em 2019, a categoria outros representou R\$ 61.297, ou seja, 3,15% do total. No ano seguinte houve uma diminuição para R\$ 33.326, correspondendo a 1,79%. Em 2021, houve um aumento considerável para R\$ 136.873, sendo 4,05%. Em 2022, os valores caíram para R\$ 105.526, representando 2,19% do total.

Distribuição do Valor Adicionado: Pessoal

Na conta Pessoal são alocados valores atribuídos aos custos e ao resultado do exercício, incluindo: Remuneração direta: englobando salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive remuneração baseada em ações), férias, comissões, horas extras, participação nos lucros dos empregados, entre outros. Esta categoria também abrange o ônus do empregado relacionado ao INSS. Benefícios: englobando despesas com assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria, e outros benefícios oferecidos aos funcionários. FGTS: incluindo os valores depositados nas contas vinculadas dos empregados (SANDE, 2020).

Tabela 8 – Distribuição do valor adicionado: Pessoal

Distribuição do Valor Adicionado	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Total	587.990	30,18%	526.836	28,31%	1.119.645	33,16%	1.414.716	29,41%
Pessoal	208.616	10,71%	232.816	12,51%	399.971	11,84%	587.603	12,22%
Remuneração Direta	134.439	6,90%	171.481	9,22%	255.499	7,57%	389.486	8,10%
Benefícios	19.017	0,98%	19.755	1,06%	25.656	0,76%	37.739	0,78%
F.G.T.S.	12.631	0,65%	13.543	0,73%	20.091	0,59%	30.867	0,64%
Outros	42.529	2,18%	28.037	1,51%	98.725	2,92%	129.511	2,69%
Participação dos Empregados no Lucro	18.838	0,97%	1.347	0,07%	45.789	1,36%	67.058	1,39%
Outros	18.179	0,93%	22.718	1,22%	46.536	1,38%	43.096	0,90%
Plano de Opções de Ações	5.512	0,28%	3.972	0,21%	6.400	0,19%	19.357	0,40%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

No período compreendido de 2019 a 2021, houve um aumento expressivo no Valor Adicionado Total, representando um aumento de 89,8%. Do ano de 2021 para 2022 houve uma queda de aproximadamente 20%, o que pode ser analisado como possíveis alterações e/ou dificuldades nas condições econômicas. Em relação ao Pessoal, a proporção destinada aumentou de 10,71% em 2019 para 12,22% no ano de 2022. Esse aumento pode significar o valor da força de trabalho em relação ao operacional da empresa ou pode decorrer de aumentos salariais.

A proporção referente a Remuneração Direta aumentou de 6,90% em 2019 para 8,10% em 2022, o que significa um compromisso da empresa em honrar seus funcionários. Os benefícios permaneceram estáveis, evidenciando consistência na política de benefícios da empresa. Em relação ao aumento ocorrido na proporção do FGTS, pode ser consequência de alterações nos compromissos trabalhistas.

A Participação dos Empregados no Lucro teve alterações significativas, crescendo de 0,97% no ano de 2019, para 1,39% em 2022. A baixa em 2020, seguida de um crescimento expressivo em 2021 e 2022, pode demonstrar instabilidade nos resultados econômico-financeiro da empresa.

Quando se trata do Plano de Opções de Ações, percebe-se que a sua proporção aumentou ao passar dos anos, o que pode indicar incentivos de participação acionária. Na classe outros observa-se que ocorreram mudanças perceptíveis, um aumento de 2,18% no ano de 2019 para 2,92% no ano de 2022. Nota-se um pico em 2021, que pode representar despesas extraordinárias.

Portanto, as mudanças nas proporções podem indicar ações estratégicas da organização sobre seu capital humano e também a distribuição de riquezas entre os colaboradores. As variações nas porcentagens podem também evidenciar o conflito com fatores externos, como variações econômicas. É primordial que as variações sejam avaliadas em conjunto com seu contexto, onde é con-

siderado a eficiência financeira e outras formas de mensuração, para que se obtenha uma avaliação completa da posição da organização.

Distribuição do Valor Adicionado: Impostos, Taxas e Contribuições

Os Impostos, taxas e contribuições compreendem os valores relacionados ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, Instituto Nacional de Serviço Social (INSS) (incluindo o Seguro de Acidentes do Trabalho) suportados pelo empregador e outros impostos e contribuições aplicáveis à empresa. No caso dos impostos compensáveis, como Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), serão ajustados levando em conta a diferença entre o que a empresa deve pagar e o que já pagou, considerando os insumos adquiridos de terceiros como parte desse cálculo (RIBEIRO, 2017).

Os impostos, taxas e contribuições podem ser categorizados em três grupos, sendo eles: Federais que englobam os tributos devidos à União, como o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL), IPI, Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), PIS, COFINS e a contribuição sindical patronal. Os Estaduais correspondem aos tributos devidos aos Estados, como o Imposto sobre ICMS e o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). E por fim os Municipais que envolve os tributos devidos aos Municípios, como o Imposto sobre Serviços (ISS) e o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) (CPC 09).

Diante disso, os dados expostos na Tabela 8 mostram a distribuição do valor adicionado relacionado a Impostos, Taxas e Contribuições ao longo dos anos 2019, 2020, 2021 e 2022.

Tabela 8 – Distribuição do valor adicionado: Imposto, Taxas e Contribuições

Distribuição do Valor Adicionado	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Impostos, Taxas e Contribuições	109.717	5,63%	88.942	4,78%	223.291	6,61%	188.627	3,92%
Federais	110.001	5,65%	76.677	4,12%	216.229	6,40%	232.887	4,84%
Estaduais	-2.205	-0,11%	10.272	0,55%	4.413	0,13%	-49.853	-1,04%
Municipais	1.921	0,10%	1.993	0,11%	2.649	0,08%	5.593	0,12%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Houve um aumento significativo da contribuição dos Impostos, Taxas e Contribuições em relação ao valor total adicionado, passando de 5,63% em 2019 para 6,61% em 2021. No entanto, houve uma queda para 3,92% em 2022.

A contribuição dos impostos federais variou de 5,65% em 2019 para 6,40% em 2021, aumentando para 4,84% em 2022. Os impostos estaduais variaram de -0,11% em 2019 a 0,13% em 2021. No ano seguinte, houve uma contribuição negativa de -1,04%, o que pode indicar mudanças importantes nas políticas ou na economia em nível estadual. Já os impostos municipais contribuem com porcentagens muito pequenas, variando entre 0,08% e 0,12% ao longo dos anos.

Distribuição do Valor Adicionado: Remuneração de Capital de Terceiros

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Pronunciamento técnico CPC 09, a remuneração de capital de terceiros refere-se a compensações ou pagamentos feitos por uma empresa a um terceiro que fornece capital à empresa, geralmente na forma de empréstimo ou financiamento. Por outras

palavras, é o custo associado à utilização de empréstimos externos ou recursos financeiros para financiar operações ou investimentos da empresa. Esta compensação pode assumir muitas formas, incluindo juros de empréstimos, dividendos de ações preferenciais, rendas de locação financeira e outros tipos de compensação pela utilização de capital de terceiros. É importante que as empresas gerenciem eficazmente estes custos financeiros porque eles têm impacto na rentabilidade da empresa e na saúde financeira geral.

Tabela 9 – Distribuição do valor adicionado: Remuneração de Capitais de Terceiros

Distribuição do Valor Adicionado	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Remuneração de Capitais de Terceiros	107.518	5,52%	156.494	8,41%	152.664	4,52%	215.949	4,49%
Juros	6.601	0,34%	18.346	0,99%	32.169	0,95%	38.635	0,80%
Aluguéis	64.350	3,30%	64.630	3,47%	53.180	1,57%	60.459	1,26%
Outras	36.567	1,88%	73.518	3,95%	67.315	1,99%	116.855	2,43%
Despesa Financeira	36.567	1,88%	73.518	3,95%	67.315	1,99%	116.855	2,43%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Em 2019, os juros representaram 0,34% do total da remuneração do capital de terceiros, os aluguéis representaram 3,30% e as outras formas de remuneração representaram 1,88%. A análise da tabela mostra que os percentuais oscilaram ao longo dos anos. As taxas aumentam acentuadamente entre 2019 e 2020, seguidas de aumentos modestos em 2021 e de uma pequena diminuição em 2022.

Em 2020, a taxa de participação nos juros subiu acentuadamente para 0,99%, enquanto as rendas se mantiveram nos 3,47% e as outras formas de

remuneração subiram para 3,95%. Em 2021, os juros continuam crescendo, chegando a 0,95%, enquanto o aluguel cai para 1,57%, e outras formas de remuneração permanecem em 1,99%. As rendas permanecem relativamente estáveis entre 2019 e 2020, diminuem em 2021 e aumentam novamente em 2022.

Em 2022, os juros sobem ligeiramente para 0,80%, os aluguéis para 1,26% e outras formas de remuneração para 2,43%. Outras formas de remuneração de capital de terceiros terão um aumento relativamente grande de 2019 para 2020, permanecerão inalteradas em 2021 e aumentarão de forma mais significativa em 2022.

A análise mostra que a alocação da valorização como remuneração de capital de terceiros mudou significativamente ao longo dos anos, com os juros desempenhando um papel de destaque em 2020. É importante considerar o contexto económico e as políticas financeiras que podem afetar estas mudanças. Além disso, a categoria outros representa uma proporção significativa.

Distribuição do Valor Adicionado: Remuneração de Capitais Próprio

Conforme Sande (2020) a Remuneração de Capital Próprio são os valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas, Juros sobre o Capital Próprio (JSCP) e Dividendos, incluindo-se valores pagos ou creditados a sócios e acionistas em razão do resultado do período, exceto o valor repassado ao lucro conta de reserva, os Lucros Retidos/Prejuízo do período não distribuídos durante o ano incluem valores relativos aos lucros anuais alocados ao fundo de reserva e à Participação Não Controladores nos Lucros Retidos nos lucros retidos apenas para consolidação.

Em relação à tabela 10 ilustra a distribuição do valor adicionado associado à remuneração de capitais próprios nos anos 2019, 2020, 2021 e 2022, ao

longo destes quatro anos, observa-se a seguinte distribuição desse valor acrescido à remuneração de capitais próprios.

No ano de 2019, a soma atribuído à remuneração de capitais próprios totalizou 162.139, correspondendo a 8,32% do valor total adicionado, porém, no ano subsequente, em 2020, esse valor reduziu expressivamente para R\$ 48.584, representando 2,61% do total, contudo, em 2021, verificou-se um evidente acréscimo, atingindo R\$ 343.719, equivalente a 10,18% do valor total adicionado, entretanto, em 2022, essa quantia diminuiu novamente, estabelecendo-se em R\$ 422.537, o que corresponde a 8,78% do montante total.

Além da remuneração de capitais próprios, é possível observar diversas outras categorias de distribuição do valor adicionado. Nota-se, a categoria de juros sobre o capital próprio, que iniciou em R\$ 38.105 no ano de 2019, representando 1,96% do valor total, e alcançou R\$ 151.791 em 2022, correspondendo a 3,16% do total, após estar ausente em 2020. No que se refere aos dividendos, o valor inicial de R\$ 42.354 em 2019, equivalente a 2,17% do total, sofreu uma significativa redução para R\$ 2.582 em 2020, representando 0,14% do total, seguido por um aumento para R\$ 76.213 em 2021, o que equivale a 2,26% do total. Entretanto, não há registros de dados referentes a dividendos no ano de 2022.

Tabela 10 – Distribuição do valor adicionado: Remuneração de Capitais Próprios

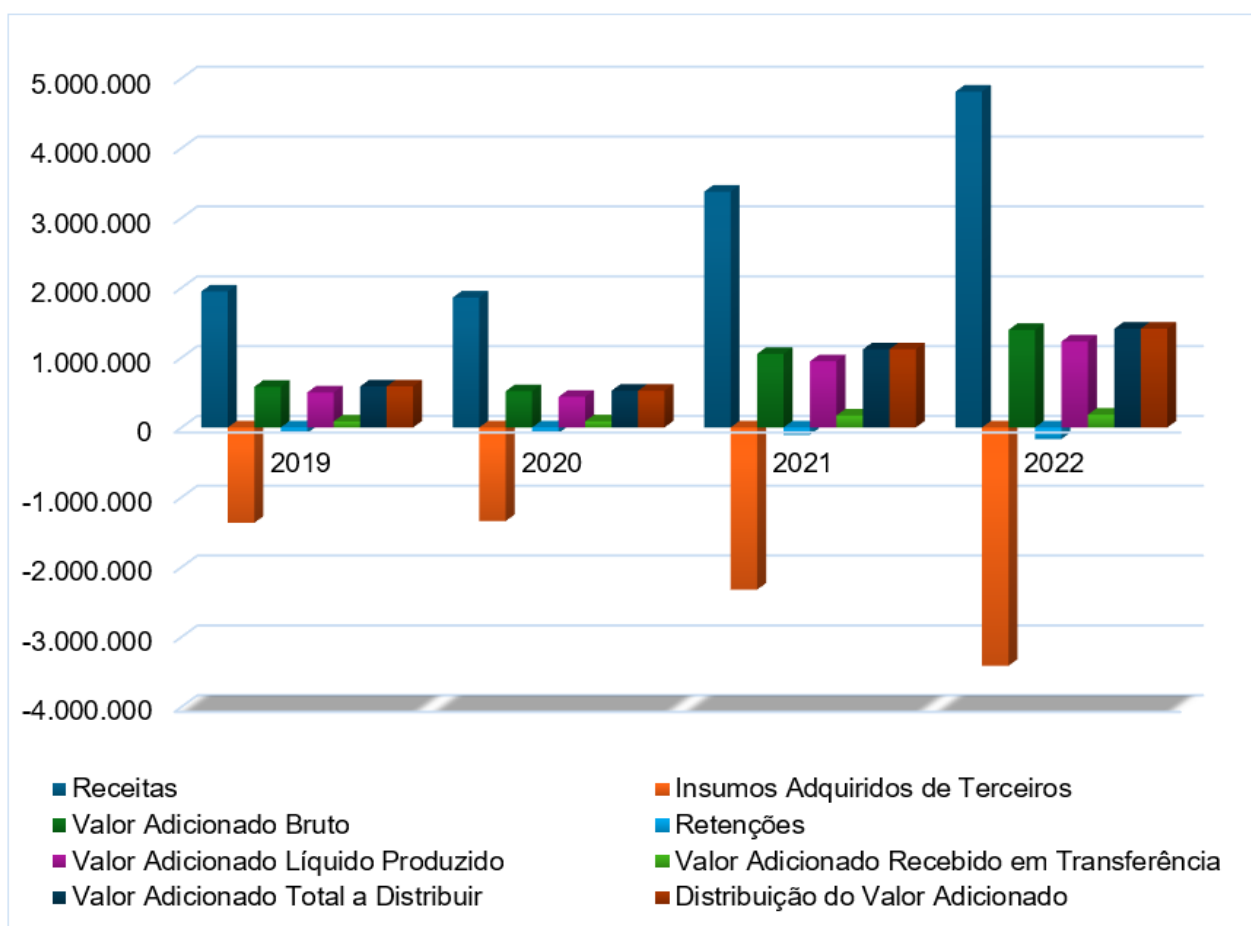
Distribuição do Valor Adicionado	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Remuneração de Capitais Próprios	162.139	8,32%	48.584	2,61%	343.719	10,18%	422.537	8,78%
Juros sobre o Capital Próprio	38.105	1,96%	0	-	63.374	1,88%	151.791	3,16%
Dividendos	42.354	2,17%	2.582	0,14%	76.213	2,26%	0	-
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	81.680	4,19%	46.002	2,47%	205.646	6,09%	272.918	5,67%
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-	0	-	-1.514	-0,04%	-2.172	-0,05%

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Na categoria de lucros retidos/prejuízo do período, o valor inicial de R\$ 81.680 em 2019 representou 4,19% do total, e esse montante aumentou gradualmente para R\$ 272.918 em 2022, correspondendo a 5,67% do total. Em relação à participação não controladores nos lucros retidos, embora na maioria dos anos os valores sejam nulos, houve uma diminuição de R\$ 1.514 em 2021 e R\$ 2.172 em 2022, por fim, a categoria outros não apresentou valores em nenhum dos anos.

Em geral a empresa Arezzo Industria e Comércio S.A, apresentou os dados e informações financeiras nos períodos de 2019 à 2022, além disso os dados mostraram informações sobre as receitas, os insumos adquiridos de terceiros, seu valor adicionado bruto, suas retenções, o seu valor adicionado líquido produzido, valor adicionado recebido em transferência e valor adicionado total a distribuir em cada um desses anos. Os números tem importância na avaliação do desempenho financeiro da empresa ao longo do tempo e entender como as receitas, despesas e valor adicionado evoluíram durante o período analisado.

Gráfico 2 – Demonstração do Valor Adicionado na Arezzo



FONTE: Adaptado do InvestSite (2023).

No período de 2019 a 2022, a empresa registrou seu desempenho financeiro, destacando-se nas receitas e na geração de valor adicionado. As receitas da empresa seguiram uma tendência crescente com uma leve queda no ano de

2020, mas com início de R\$ 1.948.123 em 2019 e alcançando um notável valor de R\$ 4.809.970 em 2022.

No que diz respeito aos insumos adquiridos de terceiros, a empresa demonstrou um compromisso constante com a expansão e o crescimento de suas operações, investindo significativamente em insumos, em 2019, foram adquiridos insumos no valor de R\$ 1.365.828, aumentando para R\$ 3.412.981 em 2022.

O Valor Adicionado Bruto, que representa a riqueza gerada pela empresa, também exibiu um crescimento impressionante, passando de R\$ 582.295 em 2019 para R\$ 1.396.989 em 2022. Contudo, é importante mencionar que houve retenções ao longo desses anos, diminuindo o valor disponível para distribuição. Em 2019, as retenções foram de R\$ 80.322, aumentando gradualmente até R\$ 166.030 em 2022, apesar das retenções, o Valor Adicionado Líquido Produzido manteve uma trajetória positiva, chegando a R\$ 1.230.959 em 2022.

Outro aspecto notável é o Valor Adicionado Recebido em Transferência, que demonstra a interação da empresa com outras entidades econômicas, esse valor aumentou ao longo dos anos, chegando a R\$ 183.757 em 2022. No geral, o Valor Adicionado Total a Distribuir cresceu substancialmente de R\$ 587.990 em 2019 para R\$ 1.414.716 em 2022, refletindo o sucesso contínuo da empresa na criação e distribuição de valor em sua cadeia econômica, a distribuição desse valor acompanhou essa tendência crescente ao longo dos anos.

Considerações Finais

A empresa apresentou um crescimento constante nas receitas ao longo dos anos, indicando um desempenho positivo em suas atividades principais. O aumento significativo em 2021 e 2022 pode ser resultado de estratégias de crescimento bem sucedidas, aumento na demanda por seus produtos/serviços ou até mesmo expansão para novos mercados. Além disso, a baixa representatividade

das provisões de crédito sugere que a empresa tem gerenciado eficientemente os riscos de crédito, o que é um indicador positivo de sua gestão financeira.

Embora tenha havido uma tendência geral de aumento nos insumos adquiridos de terceiros, a empresa conseguiu manter os custos de materiais, energia, serviços de terceiros e outros sob controle, com variações relativamente baixas. Isso sugere uma boa gestão de custos e eficiência operacional, pois a empresa conseguiu absorver o aumento dos insumos sem comprometer a sua margem.

As flutuações no VAB ao longo dos anos podem refletir investimentos da empresa em suas operações, aumento na demanda por seus produtos/serviços ou melhorias na eficiência da produção. O aumento significativo em 2021 indica um forte desempenho nesse ano, o que pode ter sido impulsionado por fatores como estratégias bem sucedidas.

As variações nas retenções ao longo dos anos estão relacionadas principalmente à depreciação, amortização e exaustão. O aumento em 2022 pode ser atribuído a investimentos em ativos de longo prazo, como maquinaria e equipamentos. Essas retenções são necessárias para refletir o desgaste desses ativos ao longo do tempo.

Houve um crescimento constante no Valor Adicionado Líquido ao longo dos anos é um indicador positivo da contribuição da empresa para a economia. O aumento significativo em 2021 pode estar relacionado a um aumento na produção ou eficiência.

A alocação da valorização como remuneração de capital de terceiros variou ao longo dos anos, com destaque para os juros em 2020. Isso pode refletir as decisões de financiamento da empresa, incluindo a captação de empréstimos ou a emissão de títulos. A queda nos dividendos em 2020 e a ausência deles em 2022 podem estar relacionadas a políticas de distribuição de lucros da empresa.

O aumento nas contribuições de impostos, taxas e contribuições até 2021, seguido de uma queda em 2022, o que pode refletir mudanças na política fiscal do governo. A empresa pode ter usufruído de benefícios fiscais temporários em 2021, que não foram mantidos em 2022.

A proporção destinada ao Pessoal e à Remuneração Direta aumentou ao longo dos anos, indicando um compromisso contínuo com os funcionários. As variações significativas na participação dos empregados no lucro podem refletir mudanças nas políticas de participação nos lucros da empresa. A categoria “Outros” teve flutuações, com um pico em 2021, provavelmente devido a despesas extraordinárias.

Em resumo, a empresa AREZZO mostrou um desempenho geral positivo, em termos de crescimento de receita, gestão de custos e contribuição para a economia. As flutuações são comuns e podem ser resultados de uma variedade de fatores, incluindo condições econômicas, estratégias de negócios e políticas governamentais e as quais podem estar relacionadas com os desafios enfrentados pela empresa, como a pandemia COVID-19 a qual afetou milhares de empresas. É importante para a empresa continuar monitorando e ajustando suas operações de acordo com as mudanças no ambiente, para manter seu desempenho positivo.

Referências

AREZZO. **Sobre a marca**. 2023. Disponível em: <https://www.arezzo.com.br/institucional/sobre-arezzo>. Acesso em: 04 de set. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09** (2008). Disponível em http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf. Acesso em: 09 set. 2023

MARION, José C. **Contabilidade Avançada**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024876/>. Acesso em: 09 set. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Avançada**. São Paulo/SP Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547224776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/>. Acesso em: 04 set. 2023.

SANDE, Silvio. **Contabilidade Geral e Avançada**. São Paulo/SP: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530982300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982300/>. Acesso em: 09 set. 2023.

CAPÍTULO 2

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA NATURA S. A.

Erika Machado Volaniuk

Josiane Kardasz da Silva

Maria Letícia Pototsky

Silmara Dierka

Solange Marina L. Slobodzian

Mônica Aparecida Bortolotti

Doi: 10.48209/978-65-5417-243-B

Introdução

Existe uma constante busca nas empresas para melhorarem seus desempenhos. Em diversos segmentos, são traçados caminhos e estratégias diversificadas visando trazer algo que contribua o crescimento, dentre eles encontra-se a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), que se trata de um instrumento contábil, para demonstrar valores sobre um determinado espaço de tempo e a quantidade de riqueza que a empresa produziu, sendo destinado aos interessados. O DVA ultrapassa as análises financeiras habituais, ele mostra uma visão ampliada avaliando a lucratividade e a sustentabilidade financeira.

Esse valor adicionado constitui na demonstração dos valores que a empresa teve dentro do processo, ou seja, o que ela gerou e como isso foi distribuído entre todos os caminhos percorridos até o final, demonstrando a origem

da riqueza gerada pela mesma. Importante ressaltar que a parcela da riqueza não distribuída também é demonstrada. A DVA não deve ser confundida com a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE), embora parecidos não se trata da mesma coisa, eles se complementam. Ainda pode ser afirmado que a DVA pode ser dividida em duas etapas: a primeira demonstra como a empresa acumulou valores através da sua atividade econômica e a segunda etapa é como esses valores estão distribuídos.

Sendo assim, partindo da suposição que a demonstração do valor adicionado presta informações que permitem verificar como a riqueza de uma empresa foi gerada e como foi distribuída em um determinado espaço de tempo, o presente trabalho tem como objetivo explorar a formação e distribuição do valor adicionado da Natura S.A, visando ressaltar a evolução nos períodos compreendidos entre 2019 e 2022.

Neste contexto, a empresa Natura S.A. faz parte do segmento de cosméticos, iniciou suas atividades no ano de 1969, na cidade de São Paulo por Antônio Luiz Cunha Seabra e em sociedade com Jean Pierre Berjeaut. Inicialmente chamando-se Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, mas poucos meses depois, passa a se chamar Natura. Seus consumidores hoje passam de 100 milhões, sendo seu principal meio a venda direta (NATURA, 2023).

O objetivo da Natura é utilizar fórmulas naturais que são encontradas na flora brasileira, de alta qualidade e preços competitivos, contudo seu foco é a sustentabilidade, gestão financeira e a comercialização dos produtos (DUARTE *et al.* 2019; BOTELHO, CARVALHO; 2022). “A empresa é a primeira da América latina a contabilizar o impacto de seus negócios no meio ambiente e na sociedade [...]” (DUARTE *et al.* 2019, p. 03).

Em 2004, a companhia começou a negociar suas ações na bolsa de valores, sendo um mercado pouco conhecido. No ano de 2018 a Natura, em união

com a *Aesop* e *The Body Shop*, criam a *Natura & Co*, um grupo global de cosméticos, sendo pioneira na indústria de beleza, esta junção entre as três marcas tinha como intuito um mundo mais consciente, colaborativo e justo.

No ano de 2019 foi iniciada a incorporação das ações da *Natura* cosméticos na *Natura & Co*. Marcando o início das negociações das ações NTCO3 na bolsa de valores. Já no ano de 2020, a *Natura & Co* anunciou a aquisição da *Avon Products*, passando a fazer parte do grupo desde então (NATURA, 2023; BOLSA DO BRASIL (B3), 2019; NATURA & CO, 2023).

Para a realização deste trabalho, primeiramente será realizada a compreensão histórica da empresa. Após isso, há a coleta de dados extraídos do site *InvestSite*, com disponibilização pela própria empresa e que se encontram disponíveis a qualquer cidadão. Por fim, é feita a análise e posteriormente demonstrado os resultados obtidos.

Referencial Teórico

Dentre as demonstrações contábeis que evidenciam informações sociais e ambientais cabe destacar a DVA. Esse demonstrativo surgiu na Europa e tem ganhado aceitação em diversos países. No Brasil, a DVA é uma das relevantes inovações resultantes da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que introduziu modificações na legislação das Sociedades por Ações. Contudo, por impulso da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) desde os anos 90, essa demonstração já vinha sendo divulgada por importantes empresas de capital aberto que atuam no mercado brasileiro (RIBEIRO, 2017).

Na concepção de Marion (2020), a DVA é um relatório que busca destacar o montante de riqueza acrescentado a um produto por uma empresa específica e como esse valor foi distribuído entre os diferentes fatores de produção. O autor destaca que os principais objetivos deste relatório são revelar o valor

gerado, bem como a natureza dos custos adicionados pela empresa aos insumos adquiridos e identificar para quem essa riqueza gerada (ou adicionada) foi direcionada, se para os funcionários, investidores, governo, financiadores, entre outros.

Santos (2017) descreve a DVA como um relatório contábil e financeiro no qual as empresas apresentam informações sobre a geração e distribuição de riqueza em um determinado período contábil. Na mesma linha de pensamento, Ribeiro (2017, p. 248) expõe que “a DVA tem por fim demonstrar a origem da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração”. Segundo Machado, Macedo e Machado (2015) a DVA se utiliza das informações já disponíveis em outros demonstrativos, contudo com uma perspectiva social.

As informações utilizadas na DVA são, normalmente, extraídas da DRE. No entanto, não apresentam objetivos semelhantes, mas complementares. A DRE tem por prioridade enfatizar o lucro líquido, que, na DVA, corresponde à parcela do valor adicionado destinada aos detentores do capital. Quanto às demais parcelas do valor adicionado destinadas a empregados, governo e financiadores externos, na DRE, aparecem como despesas. Pode-se dizer que a DRE utiliza o critério da natureza, enquanto a DVA utiliza o critério do benefício (MACHADO; MACEDO e MACHADO, 2015, p. 60).

Ao mensurar a riqueza gerada pela empresa usando as informações financeiras da DRE, DVA permite avaliar como se dá a distribuição junto à sociedade, ultrapassando o conceito de lucro contido na DRE e outros demonstrativos contábeis. Sande (2020) enfatiza que a DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando destacar a contribuição que a empresa tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Por isso, nesse processo os valores que representam dupla contagem são eliminados, isso ajuda a evitar a sobreposição já que apenas uma parte distinta de cada setor é considerada.

Assim, a estrutura da DVA contempla duas partes distintas. A primeira parte destina-se a apresentar a riqueza criada pela empresa. Isso é representado pelas receitas e pelos insumos adquiridos de terceiros, que compõem o valor adicionado bruto. Em seguida, deduzem-se os valores relacionados à depreciação, amortização e exaustão, resultando no valor adicionado líquido gerado pela entidade. Por fim, somam-se os valores adicionados recebidos em transferência, o que leva ao cálculo do valor adicionado total a ser distribuído. A segunda parte da DVA retrata a distribuição desse valor adicionado entre diversas categorias, incluindo pessoal, impostos, taxas e contribuições, bem como a remuneração de capitais de terceiros e de capitais próprios (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2023).

Devido ao propósito de evidenciar a riqueza e o retorno aos grupos sociais envolvidos, a DVA consiste em uma ferramenta de gerenciamento, planejamento e também de controle social (BRAGANTE; COUTINHO, 2022). Sendo assim tem sido o enfoque de organizações na busca de transparência e na prestação de contas, reforçando o compromisso das organizações com a sociedade, refletindo uma abordagem mais responsável na gestão de seus recursos e resultados.

Metodologia

A natureza desta pesquisa se classifica como documental, dado que, as informações analisadas foram coletadas das DVAs consolidadas da empresa Natura, que se encontram publicadas na página web do *InvestSite*, um site confiável e que atendeu as especificidades. Para realizar a análise das informações obtidas, houve a técnica descritiva, concentrando-se na denominação dos fenômenos e características, visando fornecer um detalhamento do que está sendo estudado.

Quanto à abordagem, foi utilizado o método de estudo misto, englobando as formas qualitativa e quantitativa, estes foram responsáveis, respectivamente, por apresentar de maneira analítica os dados e por trazer a percepção durante o trabalho de inúmeros quadros e valores numéricos. Neste contexto, tornou-se possível chegar ao principal objetivo que foi explorar o DVA e sua evolução nos períodos de 2019 a 2022.

Por fim, o procedimento pautou-se nos períodos de 2019 a 2022 para compreensão histórica da empresa. Após, aconteceu o acesso ao site *InvestSite*, onde coletou-se as DVAs consolidadas de Natura, realizando então a baixa e arquivamento para extração do que considerou-se mais relevante. Para que isto fosse cabível, foi necessário segregar as informações em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Com isso, se entende as variações nos momentos diferentes, de maneira a usar, principalmente, as análises verticais e horizontais. Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos de fontes públicas e não envolvem questões confidenciais.

Análise e Discussão

O primeiro passo da pesquisa foi realizar a coleta dos dados da empresa Natura, através das Demonstrações Financeiras Padronizadas, consolidadas, especificamente a de Valor Adicionado (VA). Assim, a análise compreendeu os períodos de 2019 a 2022. As informações foram disponibilizadas pela própria entidade no site *InvestSite*. Diante do contexto, é possível perceber no Quadro 1, a DVA completa com todas as informações referentes ao momento estudado.

Quadro 1- Demonstração do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)

NATURA – DVA								
DVA - Consolidado	2019	% total	2020	% total	2021	% total	2022	% total
Receitas	18.474.068	100%	40.720.551	100%	41.142.868	100%	45.158.989	100%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	18.342.780	99,29%	41.674.641	102,34%	41.403.760	100,63%	45.348.314	100,42%
Outras Receitas	110.041	0,60%	-629.977	-1,55%	-239.019	-0,58%	-212.155	-0,47%
Receitas de Construção de Ativos Próprios	0	-	0	-	0	-	0	-
Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	21.247	0,12%	-324.113	-0,80%	-21.873	-0,05%	22.830	0,05%
Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.776.149	-58,33%	-28.498.399	-69,99%	-22.981.192	-55,86%	-29.700.728	-65,77%
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.413.253	-29,30%	-14.835.671	-36,43%	-15.293.976	-37,17%	-14.965.137	-33,14%
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.362.896	-29,03%	-13.662.728	-33,55%	-7.687.216	-18,68%	-14.735.591	-32,63%
Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-	0	-	0	-	0	-
Outros	0	-	0	-	0	-	0	-
VA Bruto	7.697.919	41,67%	12.222.152	30,01%	18.161.676	44,14%	15.458.261	34,23%
Retenções	-1.117.416	-6,05%	-2.718.856	-6,68%	-2.791.523	-6,78%	-2.591.854	-5,74%
Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.117.416	-6,05%	-2.718.856	-6,68%	-2.791.523	-6,78%	-2.591.854	-5,74%
Outras	0	-	0	-	0	-	0	-
VA Líquido Produzido	6.580.503	35,62%	9.503.296	23,34%	15.370.153	37,36%	12.866.407	28,49%
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.955.784	10,59%	4.738.391	11,64%	4.006.563	9,74%	5.380.798	11,92%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-	0	-	0	-	0	-
Receitas Financeiras	1.955.784	10,59%	4.738.391	11,64%	4.006.563	9,74%	5.380.798	11,92%
Outros	0	-	0	-	0	-	0	-
VA Total a Distribuir	8.536.287	46,21%	14.241.687	34,97%	19.376.716	47,10%	18.247.205	40,41%
Distribuição do VA	8.536.287	46,21%	14.241.687	34,97%	19.376.716	47,10%	18.247.205	40,41%

Fonte: Adaptado de *InvestSite* (2023).

Com base no Quadro 1, pode ser percebido várias questões que demonstram crescimentos em alguns pontos, outros com dados de quedas e, alguns que seguem linhas aleatórias, obtendo variações maiores e menores em momentos diferentes. Essas serão descritas a seguir, dividindo-se em receitas, insumos adquiridos de terceiros, VA bruto, retenções, VA líquido produzido e, VA recebido em transferência.

A primeira questão a ser analisada são as receitas obtidas entre os períodos de 2019 a 2022 que apresentam grande crescimento. Desta maneira, do ano de 2019 para o ano de 2020, o percentual positivo entre eles foi de 120,42%, ou seja, um número elevado, obtendo quase o dobro que o anterior. Esta informação apresenta como relevante a venda de mercadorias, produtos e serviços na empresa, com 99,29% do total, seguido por outras receitas, representando 0,60% de 100% e, pela provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa, demonstrando a porcentagem de 0,12%. Na conta de receitas referentes à construção de ativos próprios, o saldo encontra-se zerado. A situação é percebida através da Quadro 2 que encontra-se abaixo e traz as receitas presentes na DVA com todas as suas contas vinculadas de modo particular, sendo feita a análise vertical:

Quadro 2- Análise Vertical das Receitas de 2019 da DVA Natura Consolidado (R\$ mil)

Demonstração do Valor Adicionado- Consolidado	2019	% total
Receitas	18.474.068	100,00%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	18.342.780	99,29%
Outras Receitas	110.041	0,60%
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	-
Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	21.247	0,12%

Fonte: Adaptado de *InvestSite* (2023).

Esta mesma conta também continuou com seu crescimento nos períodos após 2019. Neste contexto, apesar de menor expressividade, do ano de 2020 para o de 2021, a porcentagem mostrou-se com o valor de 1,04%, sendo um número bem abaixo quando comparada aos anos 2019 para 2020, com percentual de 120,42%, com 119,38% a menos. Porém, não entende-se como aspecto negativo, dado que, além de ter crescido, o grande aumento anterior pode ser resultado de um contexto econômico e social melhor para a Natura. O caso se repete para a variação de 2021 para 2022, com 9,76% de aumento. Esta questão é parecida com a de 2020 para 2021, teve uma porcentagem maior em 8,72%. Isso mostra que a empresa voltou a crescer, não tanto como de 2019 para 2020, mas considera-se algo interessante.

O segundo aspecto de análise são os insumos adquiridos de terceiros, conforme exposto no Quadro 1, o custo dos insumos representa para a Natura uma parcela significativa das receitas totais anuais. A partir da análise comparativa nos 4 anos da série evidencia-se uma oscilação ao longo do tempo. Em 2019 os custos com insumos adquiridos de terceiros representavam 58,33% da receita total da empresa naquele ano. Em 2020 o percentual passou a 69,99% da receita. Em 2021 ocorre um decréscimo e o percentual passa a ser de 55,86%. E, em 2022 estes gastos corresponderam a 65,77% da receita.

De 2019 para 2020 o custo com insumos de terceiros tem um aumento expressivo de 164%, o que pode estar relacionado à variação positiva da receita daquele ano. Já de 2020 para 2021 ocorreu uma queda de 19,36% nos custos. De 2021 para 2022 observa-se um aumento de 29,24%.

Após citar os insumos de terceiros, há então o valor adicionado bruto que, nos anos de 2019 a 2020, contabilizando todas as receitas operacionais e não operacionais do período, percebe-se que há um crescimento na variação de 58,77%. Houve mais receitas do que insumos adquiridos. No próximo ano teve um percentual um pouco mais abaixo, de 2020 para 2021 os insumos tiveram

um aumento nos custos de 11,66%, contabilizando o VA bruto em variação de 48,59%.

A natura vem tendo oscilação durante os períodos analisados no valor adicionado bruto, as quedas aumentam e, de 2021 para 2022 obteve um percentual negativo, onde a variação de 2022 ficou em -14,88%, verificando notoriedade em Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros. De 2019 para 2020 está em alta em 174,56%, no ano seguinte de 2020 e 2021 há uma queda significativa de -43,73%. Já em 2021 a 2022 fechou em 91,68%, com aumento em seus gastos.

Outro ponto a ser analisado são as retenções que, entre 2019 a 2020 pode ser observado que a depreciação, amortização e exaustão apresentam uma retenção positiva no percentual, aumentando em 143%. Nos anos de 2021 e 2022 os índices mostram um aumento de 2,67%, quando comparado aos períodos anteriores, tendo um percentual positivo. Nos últimos anos de análise, entre 2021 e 2022, mostra uma queda negativa de -7,15%. Após as explorações, se percebe em evidência um percentual negativo mudando a situação nos últimos períodos.

O VA líquido produzido também é importante na análise, apresentando um índice de 44,5%, 61,7% e 16,2%, indicando uma situação de queda nos últimos anos de estudo. Entretanto, no primeiro período, houve índice normal, atingindo 44,4%. A segunda situação melhorou e o índice subiu para 61,7%, mostrando que a empresa voltou a ter uma posição satisfatória em termos do valor líquido produzido. Entretanto, na terceira análise houve uma queda com o índice de 16,2% do ativo.

A empresa Natura demonstra uma oscilação no VA recebido em transferência no período de análise. Em 2020 há um crescimento de 142,28% em relação a 2019, esse resultado é reflexo do aumento no volume de receitas financeiras do período. Já no próximo ano evidenciou-se uma queda de 15,44% no

valor recebido. E, em 2022 passa a ser positiva a variação passando a 34,30% de aumento quando comparado ao ano anterior. Os resultados são explicados pela variação no volume de receitas financeiras ocorridas ao longo do tempo.

Por fim, ainda é possível citar o valor adicionado e a sua distribuição. Neste contexto, de 2019 para 2020, apresentou crescimento 66,84%. De 2020 para 2021, ocorreu novamente um aumento, obtendo 36,06% de variação entre os períodos. Somente nos anos de 2021 para 2022, ocorreu uma queda, esta foi de 5,83% na variação negativa. Desta maneira, a maior distribuição do DVA está presente no ano de 2021, com 47% de representatividade. Enquanto a menor, é a de 2020, com apenas 35% de distribuição do valor total do DVA. No Quadro 3, localizado a seguir, mostra-se a DVA e sua distribuição, além disso, pode-se perceber a quantidade de cada conta componente em relação ao total:

Quadro 3 - Distribuição do VA em 2019, 2020 e 2022 da DVA NATURA Consolidado (R\$ mil)

DVA Consolidado (R\$ mil)	2019	2020	2021	2022
Distribuição do Valor Adicionado	8.536.287	14.241.687	19.376.716	18.247.205
Pessoal	7.146.565	7.797.983	7.797.983	3.010.938
Impostos, Taxas e Contribuições	1.970.474	5.504.504	5.504.504	2.545.969
Remuneração de Capitais de Terceiros	5.788.326	5.033.540	5.033.540	2.823.913
Remuneração de Capitais Próprios	-663.678	1.040.689	1.040.689	110.671
Outros	0	0	0	44.796

Fonte: Adaptado de *InvestSite* (2023).

Nos Quadros 3 e 4, observa-se outra situação que vale ressaltar, sendo ela a maior porcentagem. Esta era encontrada a partir da conta distribuição do VA com suas ramificações. A parte pessoal, na remuneração direta, é a principal

beneficiada pela destinação da DVA, quando comparada aos impostos, taxas e contribuições, onde a esfera Estadual se apropria de mais, na remuneração de capitais de terceiros/próprios. Assim, percebem-se oscilações diversificadas, com crescimentos e decréscimos, com o passar do tempo.

Quadro 4 - Distribuição do Valor Adicionado em 2019, 2020 e 2022 da DVA NATURA Consolidado (em %)

DVA Consolidado (R\$ mil)	% total	% total	% total	% total
Distribuição do Valor Adicionado	46,21%	0,35	47,10%	40,41%
Pessoal	17,55%	18,95%	18,95%	16,30%
Impostos, Taxas e Contribuições	4,84%	13,38%	13,38%	13,78%
Remuneração de Capitais de Terceiros	14,21%	12,23%	12,23%	15,29%
Remuneração de Capitais Próprios	-1,63%	2,53%	2,53%	0,60%
Outros	-	-	-	0,24%

Fonte: Adaptado de *InvestSite* (2023).

Uma limitação encontrada ao realizar a análise e discussão foram as inconsistências das informações disponibilizadas pelo site da *InvestSite* da empresa Natura, dado que, em primeiro momento de acesso, muitos valores das ramificações de contas apareciam zerados. Contudo, em novas consultas, o mesmo site mostrava os números anteriormente vazios, com saldos. Assim, isto causou dificuldades, uma vez que, algumas informações que são interessantes, como por exemplo, impostos, taxas e contribuições, não estavam com divisões nas esferas Federal, Estadual e Municipal e, após nova busca, estes eram encontrados.

Considerações Finais

A realização deste estudo salienta o papel significativo que a análise das DVA desempenha. Isso se evidencia como uma ferramenta de extrema importância para todos os utilizadores. Este trabalho teve como foco principal examinar a situação financeira e econômica da empresa Natura do ramo de beleza no período entre 2019 e 2022, tendo como base a DVA divulgada pelo site *InvestSite*.

Através da análise realizada neste estudo, adquiriu-se um entendimento mais profundo da situação econômico-financeira da empresa, revelando índices positivos no geral. Em 2019, a Natura registrou um crescimento de 120,42% em sua receita líquida em relação a 2020. Esse aumento se deve em grande parte à aquisição, que expandiu significativamente a presença da Natura no mercado global de beleza. No ano de 2020 para o de 2021, a porcentagem mostrou-se com o valor de 1,04%, sendo um número bem abaixo, havendo uma ligeira piora no ano de 2020, mas se recuperando em 2021. A receita teve variação de 2021 para 2022, com 9,76% de aumento.

Os custos dos insumos a partir da análise demonstraram relevância com algumas oscilações ao longo do tempo. Em 2019 os custos com insumos adquiridos de terceiros representavam 58,33%. Em 2022 estes gastos corresponderam a 65,77% da receita. As oscilações se mantiveram em um patamar de queda e crescimento.

No valor adicionado bruto, há um crescimento com variação de 58,77% em 2019, mais receitas do que insumos adquiridos de terceiros. As variações analisadas em 2022 ficaram negativas, isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo expansão de mercado e novas aquisições. No entanto, o crescimento desacelerou nos anos seguintes, com taxas de variação menores em relação a 2020.

Durante o período de 2019 para 2020, houve um aumento notável na retenção de depreciação, amortização e exaustão, com crescimento de percentual em 143%. Isso indica que a empresa estava gastando mais recursos na contabilização desses itens em seus registros contábeis.

Em relação à análise da DVA feita na empresa, torna-se plausível inferir que, na Natura, de 2019 para 2020, houve um crescimento significativo no Valor Adicionado Bruto (VAB), com um aumento de 66,84%. Isso indica que a empresa gerou mais valor nesse período. Em 2022 teve uma significância nas quedas de 5,83% do VA distribuído, não acarretando prejuízos, apenas uma mudança pelo contexto econômico.

Por fim, deve ser enfatizada, dentro os 4 períodos de análise, como a maior distribuição do DVA a que aconteceu no ano de 2021, por conseguinte, a menor foi a de 2020. Na parte pessoal, a remuneração direta é a principal beneficiada pela destinação da DVA, quando comparada aos impostos, taxas e contribuições, onde a esfera Estadual se apropria de mais, na remuneração de capitais de terceiros/próprios.

Referências

BOLSA DE VALORES (B3). Site Bolsa do Brasil, 2019. Natura &Co conclui processo de incorporação de ações da Natura Cosméticos e inicia negociação na B3. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/natura-co.htm. Acesso em: 22 set. 2023.

BOTELHO, Leonardo P.; CARVALHO, Millena C. M. de. **Projeto integrado finanças corporativas e controladoria Natura S.A.** Poços De Caldas/MG, 2022. Disponível em: Equipe 15 - Modelo PI CC_M11_2022-2 (unifeob.edu.br). Acesso em: 14 set. 2023.

BRAGANTE, Jose Rafael; COUTINHO, Lucas. DVA como ferramenta de análise e distribuição de riqueza no âmbito organizacional. **REGRAD** - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 68 - 80, apr. 2022. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/3425>>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRITO, Andreza Raiane B.; PANCIERI, Marcela C. A importância da análise econômico-financeira no processo de gestão: um estudo de caso na empresa Natura cosméticos S.A. **Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)**, TCC, Curso de Ciências Contábeis, Tomé-Açu/PA, 2018. Disponível em: https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/300/1/A_IMPORTÂNCIA_DA_ANÁLISE_ECONÔMICO....pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

DUARTE, Jéssica R.; ARAÚJO, Letícia B.; SANTOS, Weslen F. do; SILVA, Walison M. da. **Projeto integrado atualização de valores pelo IGP-M Natura cosméticos S.A.** São João Da Boa Vista/SP, 2019 Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/4972>. Acesso em: 13 set. 2023.

INVESTSITE. Site *Investsite*, 2023. Disponível em: <https://www.investsite.com.br/>. Acesso em: 19 set. 2023.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. da S.; MACHADO, M. R.. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 57–69, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201512240>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Avançada**. São Paulo/SP: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024876/>. Acesso em: 21 set. 2023.

NATURA. Site Natura, 2023. Disponível em: <https://www.natura.com.br/a-natura>. Acesso em: 22 set. 2023.

NATURA & CO. Site Natura & Co, 2023. Disponível em: <https://www.naturaeco.com/pt-br/grupo/nossa-historia/>. Acesso em: 22 set. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Avançada**. São Paulo/SP: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547224776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SANDE, Silvio. **Contabilidade Geral e Avançada**. São Paulo/SP: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530982300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982300/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SANTOS, W. A. dos. Análise da Demonstração do Valor Adicionado – DVA: um estudo de caso. 33f. **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**, Universidade Federal De Mato Grosso, TCC, Cuiabá, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/handle/1/370> . Acesso em: 20 de ago. 2023.

SILVA, A. P. L. da .; OLIVEIRA, R. M. de; PRADO, T. A. dos R. .; OLIVEIRA, C. E. de. Análise dos indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da Natura S.A. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 137–153, 2023. DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n1ID28112. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/28112>. Acesso em: 21 set. 2023.

CAPÍTULO 3

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA ELETROBRAS

Alice Maria Kinal

Maria Eduarda Kurhan Gura

Mônica Aparecida Bortolotti

Doi: 10.48209/978-65-5417-243-C

Introdução

A Eletrobrás S/A, fundada em 1962 pela Lei nº 3.890-A, destaca-se como uma das principais empresas do setor elétrico brasileiro e opera como uma companhia de capital aberto. Conforme consta no relatório anual da Eletrobrás (2022) no ano de 2022, a empresa passou por uma significativa transformação em sua estrutura de controle por meio do processo de capitalização, resultando na diluição da participação do governo federal em sua composição acionária, consolidando-a como uma empresa de controle privado.

Atualmente, a Eletrobrás é responsável por aproximadamente 23% da capacidade de geração de energia instalada no país e lidera a transmissão de energia elétrica, com uma significativa parcela das linhas de transmissão do Sistema Interligado Nacional, representando 38,49% do total na rede básica. Ao longo de sua história, a Eletrobrás tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Brasil, contribuindo de forma

significativa para o progresso das regiões onde opera (RELATÓRIO ANUAL ELETROBRAS, 2022).

No âmbito empresarial, a Eletrobrás assume a responsabilidade de fornecer informações transparentes sobre suas operações à sociedade. Nesse cenário, de acordo com Maceira, Lyrio e Almeida (2017) a contabilidade desempenha um papel importante ao disponibilizar informações econômico-financeiras para uma ampla gama de interessados. E no contexto social da contabilidade, o Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA) emerge como uma ferramenta essencial, não apenas para avaliar a saúde financeira e a distribuição de riqueza da empresa, mas também para compreender o impacto econômico mais abrangente que a empresa exerce em sua esfera de atuação

Conforme destacado por Ribeiro (2017), a DVA se diferencia das outras demonstrações financeiras contábeis requeridas pela Lei das Sociedades por Ações por seu caráter informativo de natureza social. A DVA vai além do escopo tradicional das demonstrações financeiras, fornecendo informações que destacam o impacto econômico e social da empresa, contribuindo para uma compreensão mais ampla de seu desempenho e de sua relação com a sociedade.

Neste sentido, a DVA desempenha um papel crucial na transparência e na compreensão do papel da Eletrobrás na economia e na sociedade em geral, tornando-se uma ferramenta essencial para a tomada de decisões e para a avaliação do desempenho empresarial. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a DVA da Eletrobrás no período de 2019 a 2022 e descrever como foi gerada e distribuída a riqueza da Eletrobrás no período analisado.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Os demonstrativos contábeis caracterizam-se pela representação formal e estruturada das transações financeiras e do desempenho econômico de uma empresa em um período específico. Esses demonstrativos são essenciais para

permitir que os usuários, sejam eles investidores, credores, gestores, reguladores ou outros interessados, compreendam a situação financeira da empresa, avaliem seu desempenho e tomem decisões assertivas (MARION, 2020).

De acordo com Ribeiro (2017) a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que destaca a quantidade de riqueza gerada por uma empresa, ou seja, o valor que ela acrescentou aos seus recursos de produção, além de demonstrar de que maneira essa riqueza foi distribuída entre diferentes partes interessadas, como funcionários, governo, acionistas e financiadores de capital. Além disso, a DVA também revela a parte da riqueza que não foi distribuída.

Sande (2020) complementa ao enfatizar que a DVA é um componente essencial do Balanço Social. Os dados da DVA, em grande parte, derivam da Demonstração do Resultado. Além de fornecer informações sobre como a riqueza foi gerada e distribuída pela empresa, a DVA também reflete a contribuição da entidade para a formação do Produto Interno Bruto (PIB), representando o valor agregado aos produtos.

Para tanto, assim como as demais demonstrações contábeis, a DVA também é passível de análise a fim de evidenciar as informações. Essa análise segundo Santos, Iudícibus e Matins (2022) é viabilizada por meio da avaliação de indicadores que medem a geração e distribuição de riqueza, permitindo uma visão mais abrangente da responsabilidade social e econômica da empresa.

Obrigatoriedade da DVA

A partir da promulgação da Lei nº 11.638/2007, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tornou-se obrigatória para as sociedades de capital aberto, aplicando-se essa exigência a partir do encerramento dos exercícios contábeis a partir de dezembro de 2008. Nesse mesmo período, a Deliberação CVM 557/2008 aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09, que estabelece as di-

retrizes e normas relacionadas à elaboração e divulgação da DVA (SANDE, 2020).

O Pronunciamento Técnico CPC 09, de acordo com Santos, Iudícibus e Matins (2022) enfatiza que a DVA é um componente fundamental do balanço social e que a maior parte dos dados necessários para sua confecção provém principalmente da Demonstração do Resultado.

Conforme destacado por Marion (2020) a DVA é um instrumento que visa destacar o montante de riqueza que uma empresa adicionou a um produto ou serviço e como essa riqueza foi distribuída entre os diferentes fatores de produção. Neste sentido pode-se entender que a obrigatoriedade reflete a importância crescente atribuída à DVA como uma ferramenta de prestação de contas transparente, que fornece informações essenciais sobre a geração e distribuição de riqueza das empresas, atendendo às demandas de uma ampla gama de usuários internos e externos, promovendo uma maior transparência nas operações das empresas de capital aberto.

No próximo tópico será abordado especificamente sobre a estrutura da DVA e seus principais componentes que destacam como uma empresa gera riqueza e como é distribuída.

Estrutura da DVA

A Demonstração do Valor Adicionado, tem como objetivo principal a divulgação detalhada da riqueza gerada pela entidade, juntamente com uma análise minuciosa da forma como essa riqueza foi distribuída dentro da organização (RIBEIRO, 2017). Conforme destacado por Maceira, Lyrio e Almeida (2017) a DVA divide-se em duas etapas distintas e complementares: a Formação da Riqueza e a Distribuição da Riqueza. A primeira etapa, tem como objetivo evidenciar como a entidade gerou essa riqueza, enquanto a segunda etapa, fornece uma análise detalhada de como essa riqueza gerada pela entidade é distribuída entre seus diversos usuários e partes interessadas.

Para isso, a DVA apresenta uma estrutura específica que permite essa evidência da riqueza e sua distribuição, conforme exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais componentes da estrutura da DVA

Contas	Componentes
Receitas	Engloba os valores brutos das receitas, incluindo os tributos incidentes (como ICMS, IPI, PIS e COFINS).
Insumos	Os insumos abrangem os custos de matérias-primas adquiridas de terceiros, bem como despesas relacionadas a materiais, energia e serviços adquiridos de fornecedores externos.
Depreciação, amortização e exaustão	Inclui a despesa ou o custo contabilizados no período.
Valor adicionado recebido em transferência	Representa os recursos adicionais recebidos de terceiros.
Distribuição do valor adicionado	Destaca como a riqueza foi distribuída entre diferentes partes interessadas, como funcionários, governo, acionistas e financiadores de capital.

Fonte: Adaptado de Sande (2022).

Segundo Marion (2020) a estrutura da DVA é composta de maneira em que descreve o valor da riqueza gerada pela empresa e detalha a natureza dos custos associados aos insumos adquiridos. Além disso, ela evidencia como essa riqueza foi distribuída entre diferentes partes interessadas, como funcionários, investidores, governo e financiadores. Dessa forma, a DVA oferece uma visão abrangente das contribuições da empresa para a sociedade e como essas contribuições são compartilhadas.

Metodologia

A metodologia empregada neste estudo é caracterizada como um estudo de caso com abordagem descritiva e documental. A coleta de dados foi realizada por meio do acesso ao site Investsite, com ênfase na obtenção das infor-

mações referentes à Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da empresa Eletrobras durante o período compreendido entre os anos de 2019 e 2022. A análise dos dados coletados foi conduzida utilizando-se gráficos e tabelas como ferramentas de visualização e síntese das informações relevantes. Esta abordagem metodológica visa aprofundar a compreensão da evolução da DVA ao longo dos anos analisados, e descrever a formação e distribuição de riqueza da empresa Eletrobrás no período.

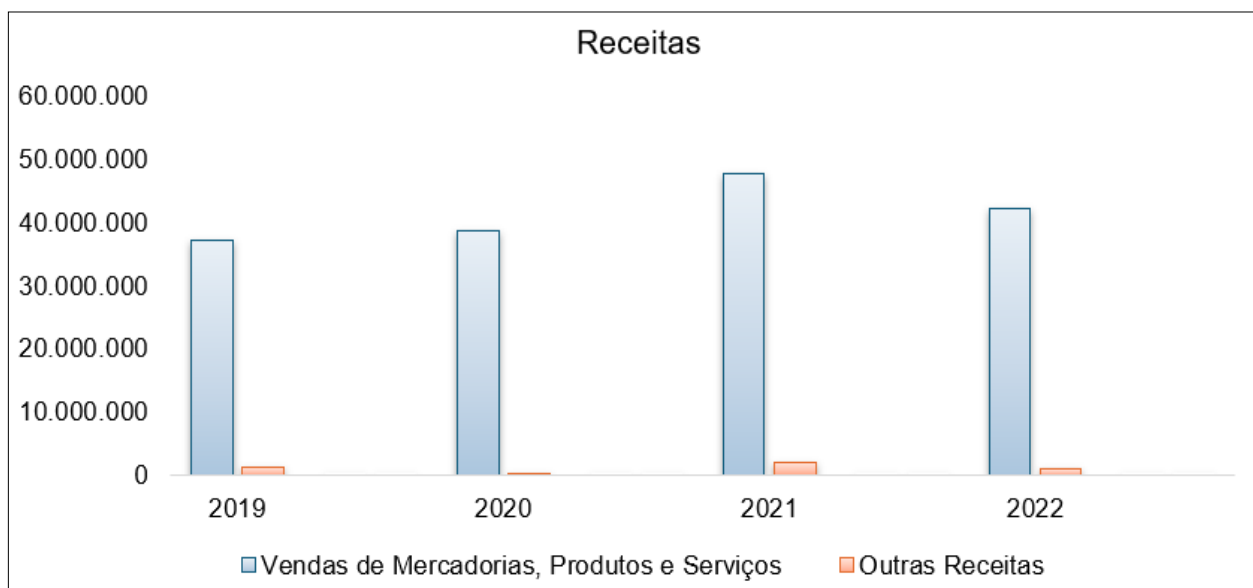
Análise dos Resultados

Neste tópico, são apresentados os resultados da análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da empresa Eletrobrás durante o período de 2019 a 2022. Através dessa análise, examina-se como a empresa gerou riqueza, distribuiu valor e demonstrou seu desempenho financeiro ao longo desses quatro anos. No Gráfico 1 estão representadas a composição das receitas do período.

Na análise das receitas da DVA da empresa Eletrobrás, conforme Gráfico 1, observa-se que a maior parte dessas receitas concentra-se na conta de vendas de mercadorias, produtos e serviços, com uma média de aproximadamente 97,75% nos quatro anos analisados. Por outro lado, as Outras Receitas, representaram uma média de cerca de 2,25%, sendo a maior porcentagem registrada em 2021 quando atingiu 4,07% de representatividade.

Analisando as variações nos valores totais, em 2019 a conta de vendas teve um crescimento de aproximadamente 4,33%, indo de R\$ 37.035.997 para R\$ 38.640.567 em 2020. No mesmo período, a conta Outras Receitas, teve uma queda significativa, caindo de R\$ 1.063.926 para R\$ 11.137 em 2020. Em 2021, a conta de vendas apresentou um crescimento expressivo de cerca de 23,37%, totalizando R\$ 47.671.549. No ano seguinte, em 2022, houve uma queda de aproximadamente 11,41%, desse valor, chegando a R\$ 42.237.697. As Outras Receitas, também tiveram aumento em 2021, atingindo R\$ 2.023.934, seguido de uma queda em 2022, totalizando R\$ 910.880.

Gráfico 1 - Receitas

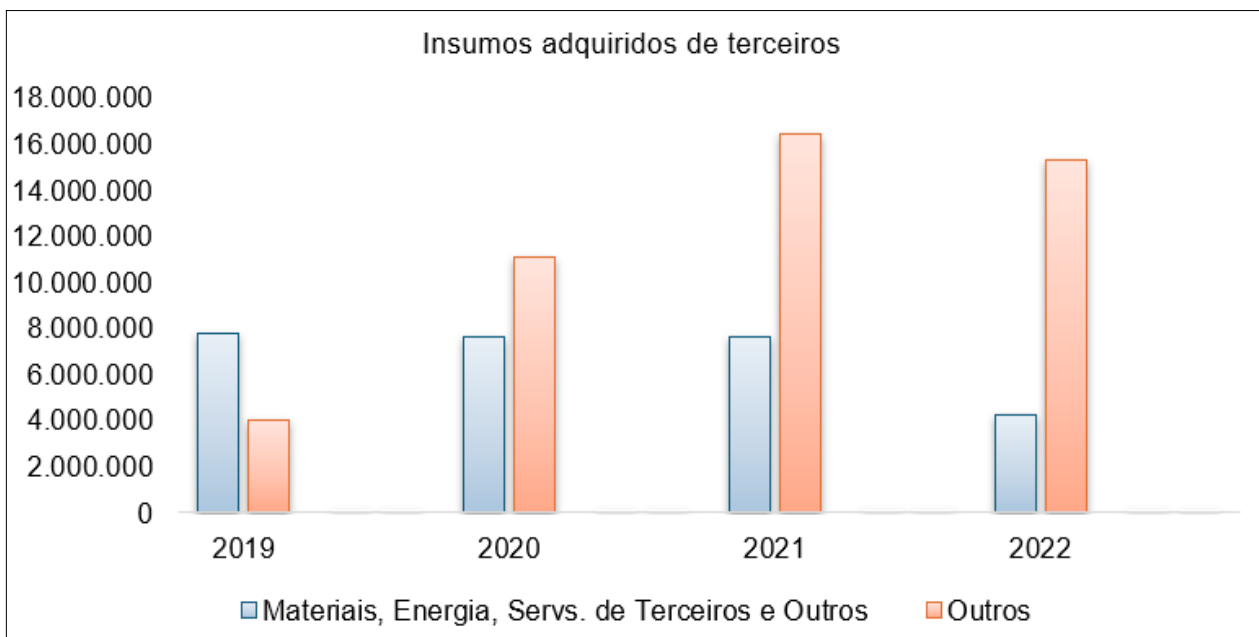


Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Observa-se que a principal fonte de receita da Eletrobrás é derivada principalmente das vendas de mercadorias, produtos e serviços, representando uma parcela substancial da receita total em todos os anos analisados. As Outras Receitas, têm menor representatividade e também mostraram variações ao longo dos anos. As principais fontes das Outras Receitas incluem as contas de receitas de construção, outras receitas e despesas operacionais. E a conta que mais impactou a diminuição das Outras Receitas está relacionada à PECLD - Consumidores e Revendedores

No Gráfico 2 estão representados os valores totais da conta Insumos adquiridos de terceiros da empresa no período analisado.

Gráfico - 2 - Insumos adquiridos de terceiros



Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

As mudanças significativas na composição das contas de Materiais, Energia e Serviços de Terceiros e Outros ao longo do tempo na empresa Eletrobras. Em 2019, a conta de Materiais, Energia e Serviços de Terceiros era a mais representativa, totalizando 20,49% do valor total, equivalente a R\$ 7.807.914. Enquanto isso, a conta Outros representou 10,46%, ou R\$ 3.985.927. (Gráfico 2)

A partir de 2020, a tendência mudou de forma notável. A conta de Materiais, Energia e Serviços de Terceiros, começou a declinar gradualmente, atingindo seu ponto mais baixo em 2022, quando caiu para 55,51% em comparação com 2021. Por outro lado, a conta “Outros” apresentou um aumento constante tanto em seu valor quanto em sua representatividade. Em 2021, alcançou um pico notável de 48,45% em comparação com o ano anterior.

O aumento na conta, Outros, ocorreu devido ao aumento na conta de provisões operacionais que saltou de 4,61% para 16,99% de 2019 para 2020. Em contrapartida de 2019 para 2020 a conta de energia comprada para revenda caiu de 9,48% para 6,21% e a conta de combustível para produção de energia reduziu de 5,60% para 5,41%. Em 2021 novamente esse aumento se deve a conta de

provisões a qual aumentou sua representatividade para 28,35%, ou seja teve um aumento de 11,36% se comparado à 2020. Em 2022 observa-se uma queda ainda maior na representatividade da conta de materiais chegando 9,79% e embora em valores a conta “Outros” também tenha uma queda no valor total comparada ao ano anterior, sua representatividade, aumentou para 35,43%. Em 2022 na conta “Outros” teve inclusão das contas de encargos setoriais com 6,6% de representatividade custo de produção com 3,89%, provisões operacionais caiu para 12,32%, a energia para revenda aumentou para 7,23% e combustível para produção aumentou sua representatividade para 5,40%.

A seguir no Gráfico 3 destacam-se as retenções da DVA da empresa Eletrobrás no período analisado de 2019 à 2022. A análise das retenções da empresa são importantes para entender como a empresa está gerenciando seus ativos e contabilizando a perda de valor ao longo do tempo.

Gráfico 3 - Depreciação, Amortização e Exaustão



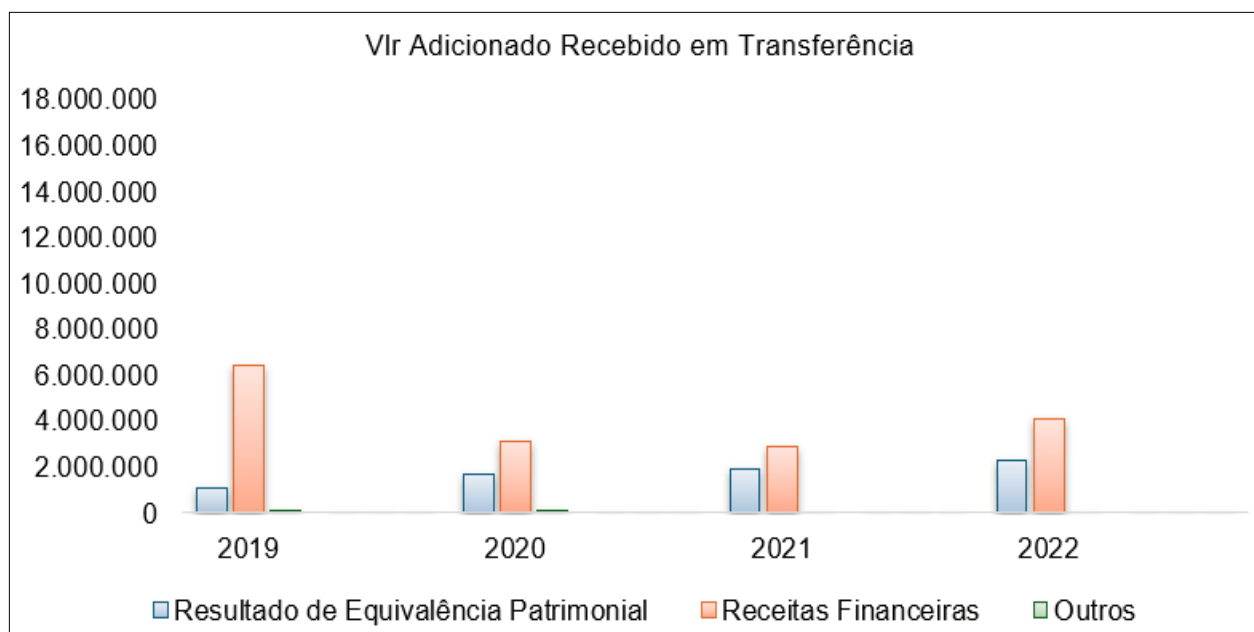
Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

A principal conta de retenção da Empresa Eletrobrás é a Depreciação, Amortização e Exaustão. Em 2019, a empresa registrou despesas no valor de R\$ 1.807.429, representando 4,74%. Em 2020, essas despesas aumentaram li-

geiramente para R\$ 1.862.869, representando 4,82%. Em 2021, houve um aumento para R\$ 2.081.459, refletindo um aumento de 11,74% em relação a 2020. Em 2022, as despesas continuaram a aumentar, atingindo R\$ 2.977.917, o que representou um aumento de 43,04% em relação a 2021. Nota-se que a empresa mostrou uma tendência de aumento constante nas despesas de Depreciação, Amortização e Exaustão ao longo dos anos, com aumentos mais significativos em 2021 e 2022 que aumentou em 59,86% se comparadas ao ano de 2020.

No Gráfico 4 encontram-se destacados os valores das contas Valor Adicionado Recebido em Transferência do período analisado.

Gráfico 4 - Vlr Adicionado Recebido em Transferência



Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

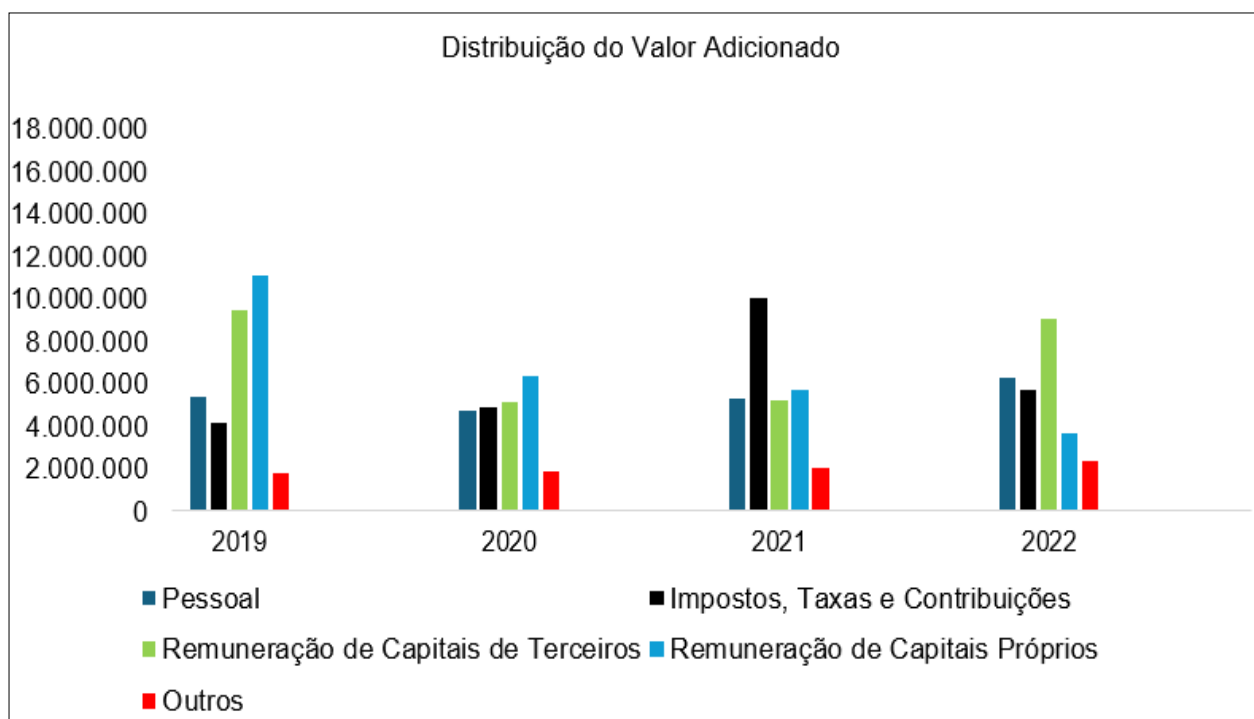
A conta que teve maior representatividade nos quatro anos foi as receitas financeiras, embora com quedas significativas de 2019 a 2021 e aumento em 2022. Em 2019, as receitas financeiras totalizaram R\$ 6.385.934, representando 16,76% das receitas totais. Em 2020, houve uma queda nas receitas financeiras para R\$ 3.137.183, representando 8,12% das receitas totais. Em 2021, as receitas financeiras continuaram a diminuir, totalizando R\$ 2.864.244, represen-

tando 5,76% das receitas totais. Em 2022, as receitas financeiras aumentaram significativamente para R\$ 4.103.153, representando 9,51% das receitas totais.

Em 2019, o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$ 1.041.071, representando 2,73% das receitas totais. A conta de Resultados e equivalência Patrimonial em 2019 totalizava R\$ 1.041.071, representando 2,73%. Em 2020, houve um aumento foi para R\$ 1.670.903, representando 4,32%. No ano de 2021, atingiu R\$ 1.867.546, representando 3,76%. Embora tenha um aumento em relação a 2020, a porcentagem em relação à representatividade total diminuiu ligeiramente. Em 2022, continuou a crescer, chegando a R\$ 2.301.287, representando 5,33% dos totais. A conta outros apresentou resultados apenas em 2019 e 2020, representando 0,06% e 0,04% respectivamente.

A seguir no Gráfico 5 as principais contas relacionadas a Distribuição do Valor Adicionado na Empresa Eletrobrás.

Gráfico 5 – Distribuição do valor adicionado



Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Conforme Gráfico 5, em 2019, os gastos com pessoal representaram 14,17% do Valor Adicionado, totalizando R\$ 5.397.485. Em 2020, essa porcentagem diminuiu para 12,27%, com um valor de R\$ 4.742.852. Em 2021, a porcentagem caiu ainda mais para 10,61%, totalizando R\$ 5.273.044. Em 2022, houve um aumento significativo na porcentagem, atingindo 14,56%, com um valor de R\$ 6.283.251. O percentual gasto com pessoal flutuou ao longo dos anos, com um aumento notável em 2022, indicando um crescimento nas despesas com funcionários nesse ano sendo a remuneração direta representando 10,68% e demais encargos e benefícios com 3,88% de representatividade em 2022. Nos anos anteriores de 2019 a 2021 a queda ocorreu devido à redução na conta de encargos e honorários de funcionários.

A remuneração de capitais de terceiros também apresentou flutuações ao longo dos anos, com um aumento notável em 2022. Em 2019, a remuneração de capitais de terceiros representou 24,77% do Valor Adicionado, totalizando R\$ 9.438.152, sendo representada principalmente pela conta de juros que representou 24,07% dos totais e demais contas 0,7%. Em 2020, essa porcentagem diminuiu para 13,19%, com um valor de R\$ 5.098.231. Essa queda pode ser observada na conta de juros que diminuiu sua representatividade para 12,44% no ano. Em 2021, a porcentagem diminuiu para 10,54%, totalizando R\$ 5.236.444, tendo em vista que a taxa de juros principal conta da remuneração de capital de terceiros caiu para 9,9% em sua representatividade. Em 2022, houve outro aumento significativo, chegando a 20,98%, com um valor de R\$ 9.050.578. Desse total a conta juros teve 20,47% de representatividade.

A remuneração de capitais próprios também apresentou variações ao longo dos anos, com uma tendência de diminuição em 2019 e 2022. Em 2019 representou 29,22% do Valor Adicionado, totalizando R\$ 11.133.420, sendo a conta de lucros retidos e prejuízo do período representando 22,72% desse total. Em 2020, essa porcentagem caiu para 16,53%, com um valor de R\$ 6.387.313. Desse total 16,40% representa a conta lucros retidos e prejuízo do período. Em 2021, a porcentagem diminuiu para 11,50%, totalizando R\$ 5.713.633. Des-

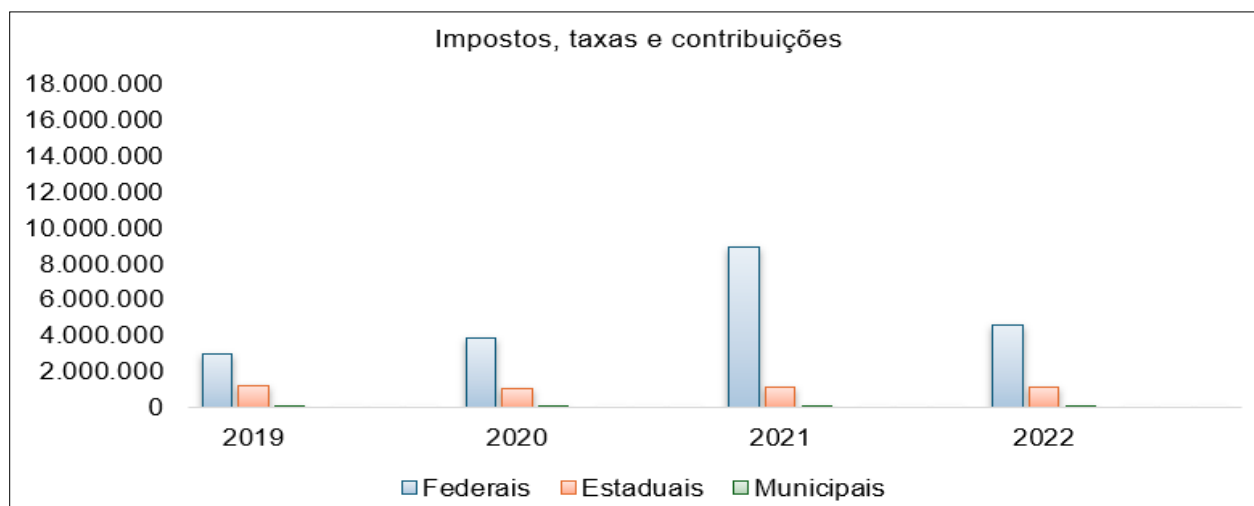
se total 8,66% é representado pela conta lucros retidos e prejuízo do período, 2,70% por dividendo e apenas 0,13% pela conta Part. Não Controladores nos Lucros Retidos. Em 2022, a porcentagem continuou a diminuir, chegando a 8,43%, com um valor de R\$ 3.638.382. Do total no ano 6,62% representa as contas conta lucros retidos e prejuízo do período, 2% dividendos e apenas 0,01% Part. Não Controladores nos Lucros Retidos.

A categoria, Outros, representou uma porcentagem relativamente estável do Valor Adicionado, variando entre 4,07% e 5,54% ao longo dos anos. A principal conta que representa essa categoria é a de encargos setoriais.

Com relação a impostos, taxas e contribuições, em 2019, representaram 10,91% do Valor Adicionado, totalizando R\$ 4.157.598. Em 2020, essa porcentagem aumentou para 12,63%, com um valor de R\$ 4.880.303. Em 2021, houve um aumento significativo, chegando a 20,27%, totalizando R\$ 10.073.043. Em 2022, a porcentagem diminuiu para 13,21%, com um valor de R\$ 5.698.127. Observa-se que a categoria de impostos, taxas e contribuições teve um aumento notável de 106,4% em 2021, comprado a 2020, indicando um impacto significativo desse fator na distribuição do Valor Adicionado nesse ano.

No Gráfico 6 estão distribuídos os valores dos impostos, taxas e contribuições nas esferas federais, estaduais e municipais.

Gráfico 6 – Impostos, taxas e contribuições



Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Observa-se no Gráfico 6 aumento significativo nos impostos, taxas e contribuições Federais com aumento expressivo de 130,4% em 2021, enquanto os Estaduais e Municipais permanecem estáveis ao longo do período analisado. Em 2020 em âmbito Federal a representatividade saltou de 7,79% para 10,03%. Em 2021 aumentou para 17,99% e em 2022 caiu para 10,62%. De 2019 a 2022, em menor representatividade encontra-se os Estaduais com (3,09%), (2,58%), (2,26%), (2,56%) respectivamente. Logo em seguida os Municipais representando 0,02% nos quatro anos analisados.

A seguir, na Tabela 1 e 2 destacam-se os valores totais, bem como a representatividade de cada uma das principais contas da DVA na empresa Eletrobrás.

Com relação as receitas da empresa Eletrobrás, observou-se que de 2019 a 2021 teve aumento gradativo, porém em 2022 teve uma queda. Sendo que a maior parte das receitas vem das “Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços”, As “Outras Receitas” representaram uma parcela relativamente pequena, mas ainda significativa, das receitas totais.

As despesa com insumos adquiridos de terceiros mostrou um aumento constante nos três primeiros anos e uma pequena queda no último ao analisado. Em 2019, essa despesa foi de equivalente a 30,96%, no ano de 2020, a despesa aumentou para 48,31%, em 2021, essa despesa foi de 48,35% e no último ano analisado caiu para 45,22%.

Tabela 1 - Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)

DVA	2019	2020	2021	2022
Receitas	38.099.923	38.651.704	49.695.483	43.148.577
Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.793.841	-18.671.608	-24.027.361	-19.512.308
Valor Adicionado Bruto	26.306.082	19.980.096	25.668.122	23.636.269
Retenções	-1.807.429	-1.862.869	-2.081.459	-2.977.917
Valor Adicionado Líquido Produzido	24.498.653	18.117.227	23.586.663	20.658.352
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.451.720	4.824.220	4.731.790	6.404.440
Valor Adicionado Total a Distribuir	31.950.373	22.941.447	28.318.453	27.062.792
Distribuição do Valor Adicionado	31.950.373	22.941.447	28.318.453	27.062.792

Fonte: Adaptado de Investsite (2023).

As contas do valor adicionado recebido em transferência apresentaram queda significativa no período de 2019 a 2021. Em 2019 foi de 19,56% em 2020 caiu para 12,48%, em 2021 foi para 9,52% e em 2022 teve aumento para 14,84%.

Tabela 2 - Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)

DVA	%	%	%	%
Receitas	100%	100%	100%	100%
Insumos Adquiridos de Terceiros	-30,96%	-48,31%	-48,35%	-45,22%
Valor Adicionado Bruto	69,04%	51,69%	51,65%	54,78%
Retenções	-4,74%	-4,82%	-4,19%	-6,90%
Valor Adicionado Líquido Produzido	64,30%	46,87%	47,46%	47,88%
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19,56%	12,48%	9,52%	14,84%
Valor Adicionado Total a Distribuir	83,86%	59,35%	56,98%	62,72%
Distribuição do Valor Adicionado	83,86%	59,35%	56,98%	62,72%

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Quanto a distribuição do valor adicionado a empresa apresentou queda significativa nos primeiros três anos analisados. De 2019 para 2020 teve uma queda brusca de 24,51% passando de 83,86% para 59,35%. Em 2021 teve mais uma queda de 2,37%, passando para 56,98%. Em 2022 teve um aumento de 5,74% chegando a 62,72%. A principal conta que levou a queda foi de remuneração de capital próprio e de terceiro que diminuíram significativamente nesse período.

Conclusão

A análise da DVA da Eletrobrás revela que a empresa gerou riqueza ao longo dos anos, sustentada por seu crescimento consistente nas receitas e um resultado positivo de equivalência patrimonial. A capacidade da empresa de gerar valor é evidenciada pelo aumento nas receitas e pelo controle efetivo dos insumos. O maior crescimento das receitas foi no ano de 2022, quando chegou a 23,37% de aumento com relação ao ano anterior. No mesmo ano também observou-se que a conta insumos apresentou queda gradativa na conta de matérias, energia e serviços de terceiros, porém teve aumento na conta “outros” com pico em 2021 quando cresceu aproximadamente 48,45% se comparado a 2020, porém em 2022 apresentou uma queda de 6,9.

A conta de valor recebido em transferência teve destaque nas receitas financeiras com pico em 2019, porém apresentou oscilações a partir de 2020. O resultado de equivalência patrimonial apresentou crescimento gradativo ao longo dos anos. Sobre a análise da retenção da empresa identificou-se um aumento constante na conta de amortização, depreciação e exaustão, atingindo um crescimento notável de 64,75% de 2019 a 2022.

Na distribuição de sua riqueza observou-se que em 2021 destacou-se a conta de remuneração de capital próprio. No ano de 2021 embora apresentando queda em todos os valores a conta de capital próprio permaneceu mais alta. Em

2021 destaca-se os impostos taxas e contribuições com crescimento expressivo de 106,4% comparado a 2020. Este aumento se deu devido aos impostos federais que oscilaram, mas que tiveram um grande em 2021 chegando a 130,62% comparado a 2020, ao passo que os Estaduais e municipais permaneceram estáveis nos quatro anos. Em 2022 a conta remuneração de capital de terceiros se destaca. A conta com pessoal praticamente permaneceu estável no período e a conta “outros” teve leve crescimento ao longo dos anos.

Em suma, pode-se concluir que a Eletrobrás manteve uma trajetória de geração de riqueza ao longo dos anos, impulsionada pelo crescimento das receitas e pela capacidade de obter retornos favoráveis de seus investimentos, bem como controle das despesas.

Referências

ELETROBRÁS. **RELATÓRIO ANUAL DA ELETROBRAS**, Brasil, 2022. Disponível em: https://eletrobras.com/pt/Documents/Eletobras_RA_2022.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

MACEIRA, F.F.; LYRIO, E.F.; ALMEIDA, S. R. V. Demonstração do valor adicionado: um estudo sobre a evidenciação das notas explicativas à luz do cpc00r1 e do cpc09. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-Bahia. V. 11, N. 2, Pág. 100 - 122, mai-ago 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Alice/Downloads/20329-Texto%20do%20Artigo-80750-2-10-20170824.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade Avançada**. São Paulo. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024876/>. Acesso em: 10 set. 2023.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Avançada**. São Paulo. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547224776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/>. Acesso em: 19 set. 2023.

SANDE, S. **Contabilidade Geral e Avançada**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530982300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982300/>. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, A. dos; IUDÍCIBUS, S. de; MATINS, E.; et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades.** São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772735. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772735/>. Acesso em: 19 set. 2023.

CAPÍTULO 4

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TIM S.A.

Fetyce Nathana Claro dos Santos

Ilan Henrique Pontarolo Stoski

Ronald Michel Smil

Mônica Aparecida Bortolotti

Doi: 10.48209/978-65-5417-243-D

Introdução

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tornou-se uma exigência para empresas com ações negociadas na bolsa, também conhecidas como Sociedades Anônimas (S.A.), de acordo com a legislação número 11.638, de 28 de dezembro de 2007. A sua implementação foi regulamentada pelo pronunciamento do CPC 09, sendo seu relatório preparado anualmente.

O conceito de DVA apresentado segundo Marion (2020), seria o demonstrativo que procura a evidencialização do valor e da riqueza agregada a um produto por uma determinada empresa e a forma que esse valor agregado foi distribuído entre os fatores de produção.

Ainda destaca alguns objetivos básicos da DVA:

informar o valor da riqueza criada e o valor e a natureza dos custos agregados pela empresa ao valor dos insumos adquiridos;
informar a quem foi destinada essa riqueza criada (ou agregada) – Empregados, investidores, governo, financiadores etc. (MARION, 2020, p.358).

Para Alves (2016) a DVA trata-se de um relatório com o objetivo principal revelar a origem e o avanço da riqueza gerada pela entidade buscando esclarecer como essa riqueza foi distribuída e quais são os montantes alocados nos elementos envolvidos na produção. “A riqueza gerada representa a diferença entre a receita de vendas e os custos de recursos contraídos de terceiros. A elaboração do Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é realizada a partir das contas de resultado” (ALVES, 2016, p. 129)

No Quadro 1, segue um modelo da DVA, apresentado por Marion (2020) em seu trabalho.

Quadro 1: Modelo de apuração e distribuição do valor adicionado, adaptado do CPC 09 – Modelo de demonstração do valor adicionado para empresas em geral

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
DESCRIÇÃO	20X1	20X0
1. RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão/ (Constituição)		
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores de impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda/recuperação de valores ativos		

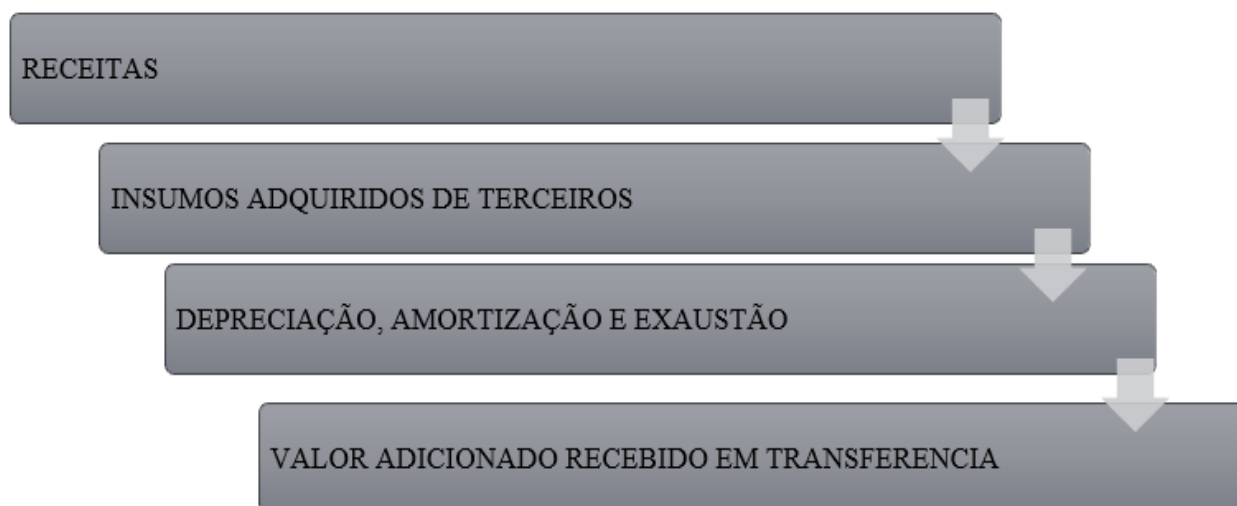
2.4) Outras (especificar)		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)		
4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)		
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal e encargos		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros (juros, aluguéis etc.)		
8.4) Remuneração de capitais próprios (dividendos, juros s/ capital próprio)		
8.5) Lucros retidos/prejuízo do exercício		
Obs.: O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Fonte: MARION, 2020.

Em sua composição, Sande (2020) detalha que a primeira parte da DVA deve ser apresentada toda a riqueza gerada pela entidade, e em sua segunda parte ela deve apresentar a distribuição de toda a riqueza gerada pela mesma.

Como já dito, em sua primeira parte, deve-se conter os elementos principais e de maneira detalhada toda a riqueza que foi gerada pela entidade. A seguir, estão expostos os seguintes elementos.

Figura 01: elementos principais componentes da riqueza criada na DVA



Fonte: SANDE, (2020)

Em receitas, assim como os demais tópicos acima temos diversos subgrupos que compõem a DVA. Vendas de mercadorias, produtos e serviços pertencente a receitas, “inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cálculo dessas receitas” (SANDE, 2020, p. 494).

Sande (2020) ainda descreve os componentes do segundo item. Custos de Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos engloba a soma associados às matérias-primas obtidas de fornecedores externos, que são incorporadas nos custos dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços comercializados provenientes de terceiros. Porém não engloba os desembolsos relacionados com a força de trabalho interna; Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outras Despesas, abrange os valores relativos às despesas originadas pela utilização desses recursos, bem como pelos serviços, utilidades e produtos adquiridos de terceiros.

Em Perda e recuperação de valores ativos, “inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por

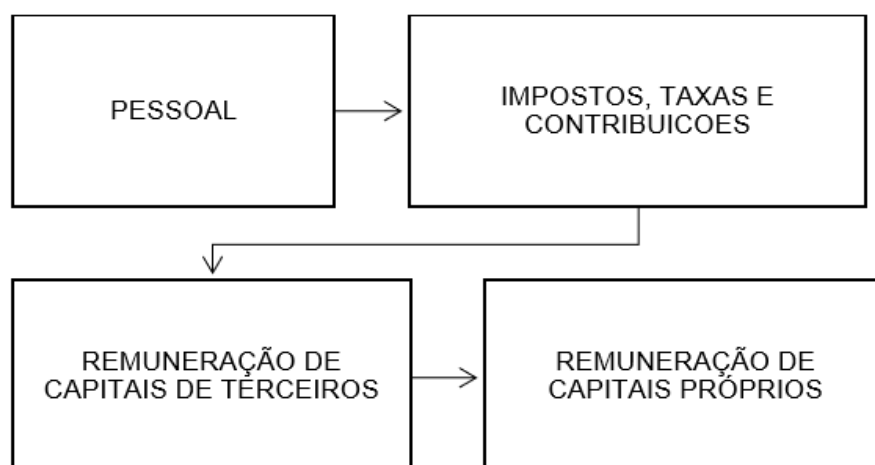
desvalorização de ativos, conforme aplicação da NBC T 19.10 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (se no período o valor líquido for positivo, deve ser somado)” (SANDE, 2020, p. 495).

A depreciação, amortização e exaustão, inclui na DVA, conforme Sande (2020) apenas os valores a despesa ou aos custos que foram contabilizados no período, ou seja, referentes ao ano contábil.

No quarto campo da DVA, Sande (2020) ainda define que o Resultado de Equivalência Patrimonial é um componente crucial, uma vez que pode manifestar-se tanto como uma receita, contribuindo para os ganhos da empresa, quanto como uma despesa, representando uma diminuição no seu valor. Quando se trata de uma despesa, deve ser considerada a uma redução financeira ou a um valor negativo, a qual impacta diretamente nos resultados da empresa. As Receitas Financeiras compreendem todos os ganhos financeiros, incluindo todas as variações, sem distinção de sua origem, o que amplia toda a diversidade dessa categoria. Por último, as outras receitas “inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia etc.” (SANDE, 2020, p.495)

A segunda parte conforme Sande (2020), deve estar detalhada como essa riqueza foi distribuída, apresentada a seguir nos seguintes itens, conforme figura 02.

Figura 02: elementos da distribuição da riqueza gerada



Fonte: SANDE (2020)

Apresentando a distribuição da riqueza, Sande (2020) descreve que as categorias de Pessoal e Impostos, Taxas e Contribuições representam componentes fundamentais dos registros financeiros de uma empresa. a Pessoal, são registrados valores que têm um tanto no custo quanto no resultado do exercício, subdividido em três subcategorias: remuneração direta, que abrange salários, 13º salário, honorários e outros; benefícios, compreende assistência médica, alimentação, planos de aposentadoria, entre outros; e FGTS, que se refere aos depósitos nas contas vinculadas dos empregados.

Por outro lado, Sande (2020) ainda defende que a categoria Impostos, Taxas e Contribuições incorpora os valores relacionados a tributos e contribuições de diversas esferas, dividindo-se em federais, que abrangem tributos devidos à União e contribuições sindicais; estaduais, envolvendo impostos devidos aos Estados; e municipais, que compreendem os tributos locais. Além disso, a remuneração de capitais de terceiros e próprios também se divide em subcategorias: juros, abrangendo despesas financeiras e variações cambiais; aluguéis, que contempla pagamentos a terceiros, o que inclui despesas com arrendamento operacional; e outras remunerações que representam transferências de recursos a terceiros.

Finalmente, a remuneração de capitais próprios:

[...]valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas.

- Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos: incluem os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressaltando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.
- Lucros retidos e prejuízos do exercício: incluem os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.

- As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados (SANDE, 2020, p. 496).

Após apresentados e especificados os termos principais dos componentes da DVA, conclui-se que este trabalho tem por objetivo analisar e apresentar dados de uma determinada entidade, em questão de estudo, a companhia de comunicações TIM S.A. entre os anos de 2019 a 2022.

Esse trabalho se trata de um estudo de caso, sendo uma pesquisa descritiva, com cunho documental, pois através dos dados do site InvestSite, foi apresentado os dados da DVA entre os anos de 2019 a 2022, onde foram unificadas todas as informações.

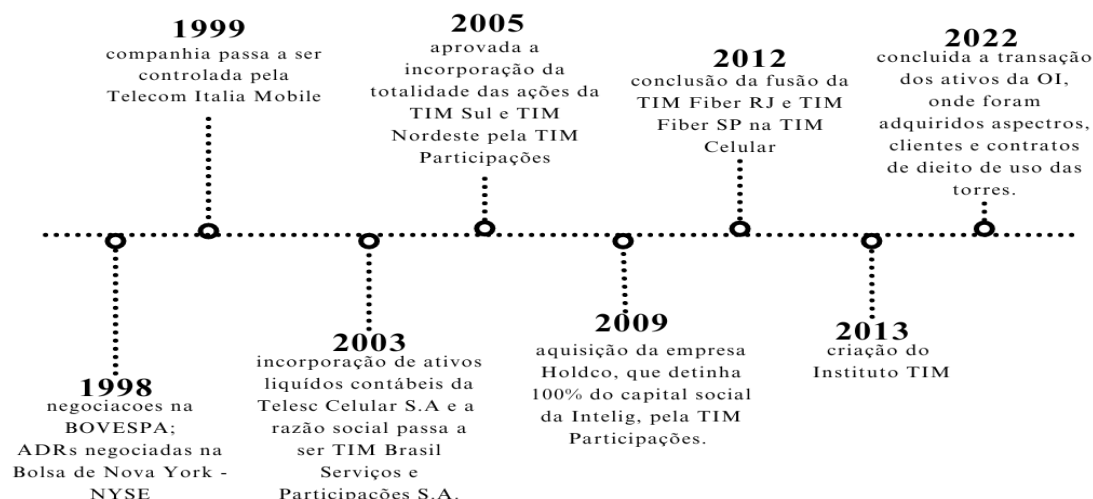
Análise dos Dados

Constituída em 22 de maio de 1998 como um desdobramento direto da reorganização societária relacionada à separação da Telecomunicações Brasileiras S.A. - Telebras, a TIM nasceu sob o nome Tele Celular Sul Participações S.A. Em 30 de agosto de 2004, essa denominação foi alterada para TIM Participações S.A., a qual mais tarde se fundiu à TIM S.A. As operações no Brasil tiveram início no mesmo ano de 1998 e se solidificaram como uma empresa nacional em 2002, tornando-se a primeira operadora móvel a atuar em todos os estados do Brasil. (TIM, 2023)

Ainda em 1998, o Governo Brasileiro transferiu a Tele Celular Sul Participações S.A., o controle da Telepar Celular S.A. (atual TIM Sul S.A.) juntamente com a Telesec Celular S.A. e a CTMR Celular S.A., também transferiu para a Tele Nordeste Celular Participações S.A., o controle da Telpe Celular S.A. E neste mesmo ano, no mês de setembro, as ações ordinárias e preferenciais passaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, atual B3. (TIM, 2023)

Na Figura 03, uma breve trajetória da TIM, marcando os principais acontecimentos, desde a sua criação em 1998, até o ano de 2022.

Figura 03: Linha do tempo da empresa TIM S.A., entre ano de sua criação até o ano de 2020.



Fonte: <https://ri.tim.com.br/en/our-tim/profil>

A partir da abertura de suas ações na Bolsa de Valores, entende-se que a empresa tem a obrigação de disponibilizar o DVA, por força da lei nº 11.638/07. Os dados da tabela 06, apresentam o DVA da empresa TIM S.A, no período de 2019/2022, conforme segue:

Receitas

Houve um aumento constante nas receitas ao longo dos anos, atingindo seu ponto mais alto em 2022, com R\$ 25.375.925,00, sendo o principal fator desse aumento a venda de mercadorias com variação entre 90 a 100%, entre os anos de 2019 a 2022. Isso pode indicar crescimento nas operações da empresa e recuperação econômica após os impactos da pandemia.

Em 2019 e 2021, houve receitas adicionais, mas em 2022 essa categoria teve um valor negativo, o que indica despesas em vez de receitas, conforme Tabela 01 e 02

Tabela 01: Receitas da empresa TIM S.A em Reais (R\$)

DVA Individual (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Receitas	23.363.883	21.249.577	24.902.358	25.375.925
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	22.317.174	21.802.394	22.737.749	26.002.143
Outras Receitas	1.795.000	0	2.709.251	0
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	0	0	0
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-748.291	-552.817	-544.642	-626.218

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Tabela 02: Receitas da empresa TIM S.A (em percentual)

DVA Individual (R\$ mil)	% total	% total	% total	% total
Receitas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	95,52%	102,60%	91,31%	102,47%
Outras Receitas	7,68%	-	10,88%	-
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	-	-	-	-
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3,20%	-2,60%	-2,19%	-2,47%

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

A receita do ano de 2020 em relação a 2019, caiu 9,02%, porém no ano de 2021 e 2022, voltou a apresentar aumento de 17,18% e 1,90%, respectivamente. Porém a constante diminuição na categoria de, Provisão/Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa, sugere que houve uma melhoria na qualidade do crédito concedido pela empresa ao longo do tempo, o que é uma tendência positiva para a saúde financeira.

Insumos Adquiridos de terceiros

Os insumos adquiridos de terceiros representam a parte mais significativa dos custos operacionais da empresa. Houve uma diminuição de 25,13% no ano de 2019, com um valor de -R\$ 5.870.330, que diminuiu ainda mais em 4,74% em 2020. No entanto, 2021 apresentou um aumento significativo de 37,70%, sugerindo uma possível expansão das operações. O ano de 2022 também registrou um aumento de 5,31% (R\$ -7.292.936), indicando uma continuação dessa tendência positiva.

Tabela 03: Insumos Adquiridos de Terceiros da empresa TIM S.A.

Demonstração do Valor Adicionado - Individual (R\$ mil)	01/01/2009		01/01/2020		01/01/2021		01/01/2022	
	a	% total	a	% total	a	% total	a	% total
	31/12/2019		31/12/2020		31/12/2021		31/12/2022	
Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.870.330	-25,13%	-5.591.596	-26,31%	-7.702.345	-30,93%	-7.292.936	-28,74%
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.575.465	-11,02%	-2.641.923	-12,43%	-2.676.158	-10,75%	-3.482.166	-13,72%
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.294.865	-14,10%	-2.949.673	-13,88%	-5.026.187	-20,18%	-3.810.770	-15,02%

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Os gastos com materiais, energia, serviços de terceiros e outros mostraram uma diminuição de 14,10% em 2019 (R\$ -3.294.865) e uma diminuição adicional de 13,88% em 2020 (R\$ -2.949.673). No entanto, em 2021 houve registro de um aumento significativo e notável de 70,28% (R\$ -5.026.187), que pode ser atribuído a diferentes fatores, como aumento da produção ou mudanças nas despesas operacionais. 2022 viu uma diminuição de 32,33% (R\$ -3.810.770), o que pode indicar uma otimização de custos após um ano de aumento significativo.

Valor Adicionado Bruto e Retenções

Tabela 03: Valor Adicionado Bruto e Retenções da empresa TIM S.A.

Demonstração do Valor Adicionado - Individual (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	% total	01/01/2020 a 31/12/2020	% total	01/01/2021 a 31/12/2021	% total	01/01/2022 a 31/12/2022	% total
Valor Adicionado Bruto	17.493.553	74,87%	15.657.981	73,69%	17.200.013	69,07%	18.082.989	71,26%
Retenções	-5.128.982	-21,95%	-5.527.012	-26,01%	-5.691.696	-22,86%	-6.827.175	-26,90%
Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.128.982	-21,95%	-5.527.012	-26,01%	-5.691.696	-22,86%	-6.827.175	-26,90%
Outras	0	-	0	-	0	-	0	-

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

No início dessa análise, houve um declínio de 10,51% no Valor Adicionado Bruto no 2020 em comparação a 2019. No entanto, a empresa se recuperou de maneira impressionante em 2021, registrando um aumento de 9,84%. Essa tendência positiva continuou em 2022, com um aumento adicional de 5,13%. Isso pode indicar que a empresa encontrou maneiras eficazes de impulsionar seu valor após um período de queda.

Durante o período analisado, as Retenções aumentaram em 7,76% em 2020, em comparação a 2019. Esse aumento foi seguido por um aumento de 2,97% em 2021. Em 2022, as Retenções subiram novamente, desta vez com um aumento mais significativo de 19,98%. Esses aumentos podem ser influenciados por várias razões, a qual inclui questões que exigem uma análise mais profunda.

Os gastos com Depreciação, Amortização e Exaustão também tiveram variações ao longo dos anos. esses gastos aumentaram em 7,76% em 2020, comparando a 2019. Em 2021 houve um aumento de 2,97%. No entanto, em 2022, houve um aumento muito significativo de 19,98%. É importante observar que a categoria “Outras” não apresentou variações durante o período analisado, permanecendo em 0.

Valor Adicionado Líquido Produzido e Valor Adicionado Recebido em Transferência

Tabela 04: Valor Adicionado líquido produzido e Valor Adicionado Recebido em Transferência.

Demonstração do Valor Adicionado - Individual (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	% total	01/01/2020 a 31/12/2020	% total	01/01/2021 a 31/12/2021	% total	01/01/2022 a 31/12/2022	% total
Valor Adicionado Líquido Produzido	12.364.571	52,92%	10.130.969	47,68%	11.508.317	46,21%	11.255.814	44,36%
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.515.657	6,49%	796.406	3,75%	1.601.104	6,43%	1.398.429	5,51%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-	0	-	-11.572	-0,05%	-61.587	-0,24%
Receitas Financeiras	1.515.657	6,49%	796.406	3,75%	1.612.676	6,48%	1.460.016	5,75%
Outros	0	-	0	-	0	-	0	-

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Ao longo dos quatro anos, há uma tendência geral de queda, começando com um valor de R\$ 12.364.571 em 2019 e diminuindo para R\$ 11.255.814 em 2022. Isso representa uma diminuição de 9,02% no Valor Adicionado Líquido Produzido durante esse período.

O Valor Adicionado Recebido em Transferência com o passar dos anos, torna-se mais instável. Em 2020, houve uma redução de 47,50% em relação a 2019, seguida por um aumento muito significativo de 100,59% em 2021. No entanto, essa tendência de crescimento foi interrompida com uma diminuição de 12,63% em 2022. Ao desses quatro anos, o Valor Adicionado Recebido em Transferência teve uma variação positiva de 5,51%. Dentro dessa categoria, os valores de Resultado de Equivalência Patrimonial permaneceram em zero nos dois primeiros anos. No entanto, em 2021, observou-se uma diminuição de 0,05%, que se intensificou em 2022, com uma diminuição de 0,24%.

As Receitas Financeiras também tiveram variações ao longo dos anos. Houve uma diminuição significativa de 47,45% em 2020 relação a 2019, seguida por um aumento de 102,84% em 2021. No entanto, as Receitas Financeiras diminuíram novamente em 9,47% em 2022. Ao longo do período de quatro anos, as Receitas Financeiras aumentaram em 5,75%.

Valor Adicionado Total a Distribuir e Distribuição do Valor Adicionado

A categoria Valor Adicionado Total a Distribuir ao longo dos quatro anos revela uma tendência de queda em 2020, com uma diminuição de 21,23%. No entanto, essa tendência foi revertida nos anos seguintes, com um aumento de 19,98% em 2021 e uma pequena diminuição de 3,47% em 2022. No geral, houve uma diminuição acumulada de 9,02% ao longo do período analisado.

A Distribuição do Valor Adicionado segue a mesma tendência de variação percentual que o Valor Adicionado Total a Distribuir, já que seus valores são idênticos, e está dividida em subcategorias.

Os gastos com pessoal tiveram uma variação relativamente estável ao longo dos anos. Houve uma ligeira diminuição de 0,11% nos gastos com pessoal em 2019 para 2020, seguida por aumentos de 8,36% em 2021 e 14,79% em 2022. Essa variação pode refletir ajustes na força de trabalho ou mudanças nas políticas de remuneração.

Tabela 05: Valor Adicionado a Distribuir e Distribuição do Valor Adicionado. (em reais)

Demonstração do Valor Adicionado	01/01/2019	01/01/2020	01/01/2021	01/01/2022
- Individual (R\$ mil)	a	a	a	a
	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2022
Valor Adicionado Total a Distribuir	13.880.228	10.927.375	13.109.421	12.654.243
Distribuição do Valor Adicionado	13.880.228	10.927.375	13.109.421	12.654.243
Pessoal	853.017	852.093	923.386	1.059.802
Impostos, Taxas e Contribuições	7.067.996	5.811.993	6.014.887	5.872.837
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.094.846	2.414.770	3.204.827	4.050.849
Remuneração de Capitais Próprios	3.860.162	1.843.690	2.957.174	5.787
Outros	4.207	4.829	9.147	270.755
Investimento Social	4.207	4.829	9.147	0

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

Os gastos com impostos, taxas e contribuições apresentaram uma diminuição significativa de 17,79% em 2019 para 2020. No entanto, houve uma pequena recuperação de 3,49% em 2021, seguida por uma diminuição de 2,36% em 2022.

Os gastos com remuneração de capitais de terceiros mostraram aumentos ao longo dos anos. Houve um aumento de 15,27% em 2020, seguido por

aumentos mais significativos de 32,70% em 2021 e 26,36% em 2022. Essa variação pode estar relacionada a mudanças nas taxas de juros ou ao aumento da necessidade de financiamento, tabelas 05 e 06

Tabela 06: Valor Adicionado a Distribuir e Distribuição do Valor Adicionado. (em %)

Demonstração do Valor Adicionado - Individual (R\$ mil)	% total	% total	% total	% total
Valor Adicionado Total a Distribuir	59,41%	51,42%	52,64%	49,87%
Distribuição do Valor Adicionado	59,41%	51,42%	52,64%	49,87%
Pessoal	3,65%	4,01%	3,71%	4,18%
Impostos, Taxas e Contribuições	30,25%	27,35%	24,15%	23,14%
Remuneração de Capitais de Terceiros	8,97%	11,36%	12,87%	15,96%
Remuneração de Capitais Próprios	16,52%	8,68%	11,88%	0,02%
Outros	0,02%	0,02%	0,04%	1,07%
Investimento Social	0,02%	0,02%	0,04%	-

Fonte: Adaptado de Investsite (2023)

A remuneração de capitais próprios apresentou uma variação mais significativa. Houve um aumento de 16,52% em 2020, uma diminuição de 8,68% em 2021 e um pequeno aumento de 0,02% em 2022. A diminuição em 2021 pode indicar uma reestruturação financeira da empresa.

O investimento social, após aumentos em 2019 e 2020, registrou uma diminuição de 0,04% em 2021 e atingiu zero no ano de 2022, indicando uma possível mudança nas políticas de responsabilidade social da empresa.

Após detalhado, analisado e fragmentado cada parte da DVA da empresa TIM S.A., segue abaixo completa, na tabela 07.

Tabela 07: Demonstração do Valor Adicionado empresa TIM S.A.

Demonstração do Valor Adicionado - Individual (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	% total	01/01/2020 a 31/12/2020	% total	01/01/2021 a 31/12/2021	% total	01/01/2022 a 31/12/2022	% total
Receitas	23.363.883	100,00%	21.249.577	100,00%	24.902.358	100,00%	25.375.925	100,00%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	22.317.174	95,52%	21.802.394	102,60%	22.737.749	91,31%	26.002.143	102,47%
Outras Receitas	1.795.000	7,68%	0	-	2.709.251	10,88%	0	-
Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	-	0	-	0	-	0	-
Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-748.291	-3,20%	-552.817	-2,60%	-544.642	-2,19%	-626.218	-2,47%
Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.870.330	-25,13%	-5.591.596	-26,31%	-7.702.345	-30,93%	-7.292.936	-28,74%
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.575.465	-11,02%	-2.641.923	-12,43%	-2.676.158	-10,75%	-3.482.166	-13,72%
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.294.865	-14,10%	-2.949.673	-13,88%	-5.026.187	-20,18%	-3.810.770	-15,02%
Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-	0	-	0	-	0	-
Outros	0	-	0	-	0	-	0	-
Valor Adicionado Bruto	17.493.553	74,87%	15.657.981	73,69%	17.200.013	69,07%	18.082.989	71,26%
Retenções	-5.128.982	-21,95%	-5.527.012	-26,01%	-5.691.696	-22,86%	-6.827.175	-26,90%
Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.128.982	-21,95%	-5.527.012	-26,01%	-5.691.696	-22,86%	-6.827.175	-26,90%
Outras	0	-	0	-	0	-	0	-
Valor Adicionado Líquido Produzido	12.364.571	52,92%	10.130.969	47,68%	11.508.317	46,21%	11.255.814	44,36%
Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.515.657	6,49%	796.406	3,75%	1.601.104	6,43%	1.398.429	5,51%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-	0	-	-11.572	-0,05%	-61.587	-0,24%
Receitas Financeiras	1.515.657	6,49%	796.406	3,75%	1.612.676	6,48%	1.460.016	5,75%

Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma coletânea de pesquisas

Outros	0	-	0	-	0	-	0	-
Valor Adicionado Total a Distribuir	13.880.228	59,41%	10.927.375	51,42%	13.109.421	52,64%	12.654.243	49,87%
Distribuição do Valor Adicionado	13.880.228	59,41%	10.927.375	51,42%	13.109.421	52,64%	12.654.243	49,87%
Pessoal	853.017	3,65%	852.093	4,01%	923.386	3,71%	1.059.802	4,18%
Remuneração Direta	511.231	2,19%	552.749	2,60%	621.702	2,50%	741.769	2,92%
Benefícios	177.944	0,76%	196.124	0,92%	191.346	0,77%	208.513	0,82%
F.G.T.S.	58.169	0,25%	60.722	0,29%	63.689	0,26%	69.252	0,27%
Outros	105.673	0,45%	42.498	0,20%	46.649	0,19%	40.268	0,16%
Impostos, Taxas e Contribuições	7.067.996	30,25%	5.811.993	27,35%	6.014.887	24,15%	5.872.837	23,14%
Federais	3.048.980	13,05%	1.906.223	8,97%	2.113.953	8,49%	2.358.409	9,29%
Estaduais	3.907.156	16,72%	3.791.380	17,84%	3.773.000	15,15%	3.416.745	13,46%
Municipais	111.860	0,48%	114.390	0,54%	127.934	0,51%	97.683	0,38%
Remuneração de Capitais de Terceiros	2.094.846	8,97%	2.414.770	11,36%	3.204.827	12,87%	4.050.849	15,96%
Juros	1.326.073	5,68%	1.601.595	7,54%	2.263.324	9,09%	2.895.837	11,41%
Aluguéis	768.773	3,29%	813.175	3,83%	941.503	3,78%	1.149.225	4,53%
Outras	0	-	0	-	0	-	5.787	0,02%
Remuneração de Capitais Próprios	3.860.162	16,52%	1.843.690	8,68%	2.957.174	11,88%	5.787	0,02%
Juros sobre o Capital Próprio	1.183.000	5,06%	1.083.000	5,10%	1.047.500	4,21%	1.670.755	6,58%
Dividendos	0	-	0	-	0	-	1.400.000	5,52%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.677.162	11,46%	760.690	3,58%	1.909.674	7,67%	0	-
Outros	4.207	0,02%	4.829	0,02%	9.147	0,04%	270.755	1,07%
Investimento Social	4.207	0,02%	4.829	0,02%	9.147	0,04%	0	-

Fonte: https://www.investsite.com.br/demonstracao_valor_adicionado.php?cod_negociacao=TIMS3

Considerações Finais

Em conclusão, a análise detalhada dos dados da DVA da TIM S.A. entre os anos de 2019 e 2022 revela uma história de superação e adaptação em um ambiente de negócios de constante mudança. A empresa enfrentou desafios significativos, incluindo os impactos econômicos da pandemia, e tomou decisões estratégicas que moldaram seu desempenho ao longo desse período.

A principal tendência observada foi o crescimento das receitas, atingindo um ponto alto em 2022. Isso sinaliza não apenas uma recuperação econômica após a pandemia, mas também que houve uma capacidade de atrair e segurar clientes em um mercado tão competitivo de telecomunicações.

Além disso, o destaque contínuo nas vendas de mercadorias, produtos e serviços a qual indica um compromisso com as atividades principais da empresa. Por outro lado, as variações nas “Outras Receitas” sugerem uma avaliação das estratégias de diversificação de receitas.

A gestão eficaz de riscos financeiros é evidente na constante diminuição das provisões para créditos de liquidação duvidosa, indicando uma melhoria na qualidade do crédito concedido pela empresa.

O controle de custos e a eficiência operacional foram áreas de foco, com variações nos insumos adquiridos de terceiros e nos custos de produtos, mercadorias e serviços vendidos. Essas variações podem estar relacionadas as modificações nos custos de insumos ou a ajustes nas práticas de aquisição.

A distribuição de valor, seja para funcionários, governo ou financiadores, tem sido uma prioridade crescente, refletida no aumento do Valor Adicionado Total a Distribuir. As decisões estratégicas de financiamento também são evidentes, com um aumento forte na Remuneração de Capitais de Terceiros e uma recuperação significativa e notável na Remuneração de Capitais Próprios em 2022.

Por fim, a redução nos investimentos sociais em 2022 pode indicar uma reavaliação das prioridades de responsabilidade social corporativa. Em resumo, a TIM S.A. demonstrou que ao longo desses anos teve um compromisso contínuo com o crescimento, a eficiência operacional e a adaptação às condições do mercado. Suas decisões estratégicas refletem a busca por um crescimento sustentável e a gestão eficaz de riscos financeiros, aspectos cruciais para seu sucesso contínuo em um setor altamente competitivo.

Referências

ALVES, Aline. **Contabilidade avançada**. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726722. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726722/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/dva/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Avançada**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024876/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PÊGAS, P. **A informativa dva 1. a importância da demonstração do valor adicionado**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ipecrj.com.br/wp-content/uploads/2021/03/A-Informativa-DVA.pdf#:~:text=O%20que%20a%20DVA%20faz%20%C3%A9%20detalhar%20de>. Acesso em: 7 set. 2023.

SANDE, Silvio. **Contabilidade Geral e Avançada**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530982300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982300/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TIM. **Profile**. Disponível em: <https://ri.tim.com.br/en/our-tim/profile/>. Acesso em: 6 set. 2023.

TIMS3 | TIM ON | **Demonstração do Valor Adicionado** | InvestSite. Disponível em: https://www.investsite.com.br/demonstracao_valor_adicionado.php?-cod_negociacao=TIMS3. Acesso em: 2 set. 2023.

CAPÍTULO 5

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ESTUDO DE CASO DA EMPRESA TAURUS

Fernando Kotula

Lucas de Paula Ternouski

Mario Lucas Slociak

Raphael Longato

Mônica Aparecida Bortolotti

Doi: 10.48209/978-65-5417-243-E

Introdução

A relevância das informações divulgadas nas demonstrações financeiras é crucial, uma vez que ela se baseia em características como a redução da assimetria informacional, a capacidade de predição dos efeitos das transações e a influência na tomada de decisões dos usuários (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015).

Nesse cenário de crescente demanda por transparência e informação, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), introduzida pela Lei 11.638/07, tornou-se obrigatória para as companhias de capital aberto, sendo que, até então, sua divulgação no Brasil era uma prática voluntária em algumas empresas.

Essa evolução das práticas contábeis no país também está intrinsecamente ligada a dois aspectos notáveis. Primeiramente, o Brasil passou a ser

um dos poucos países no mundo a exigir a divulgação de uma demonstração que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu em um determinado período e como essa riqueza foi distribuída entre os agentes (empregados, governo, acionistas e financiadores de capital) que contribuíram para sua geração (SILVA; ALMEIDA, 2014).

Além disso, no contexto da emissão de normas contábeis pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), totalmente alinhadas com as normas contábeis internacionais emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), destaca-se que o CPC 09, um pronunciamento técnico que estabelece critérios para elaboração e apresentação da DVA, é notável por ser um dos poucos pronunciamentos técnicos que não possui uma norma internacional equivalente. Isso possibilita uma real contribuição dos órgãos contábeis brasileiros para o processo de normatização contábil internacional (SILVA; ALMEIDA, 2014).

No âmbito desse contexto de mudanças, a DVA assume um papel fundamental, uma vez que sua finalidade é evidenciar o valor adicionado gerado pela entidade e como esse valor é distribuído entre todos os agentes que contribuíram para sua criação. Isso engloba não apenas os detentores de capital, mas também os funcionários, que representam a força de trabalho, outros financiadores das atividades da entidade, a sociedade, por meio das taxas e contribuições repassadas ao governo, bem como o montante que é retido na própria empresa (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015).

Portanto, o propósito deste estudo foi realizar uma análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da empresa Taurus, abrangendo os anos de 2019 a 2022. A principal meta é adquirir uma compreensão mais profunda de como a geração de riqueza ocorreu e como essa riqueza foi distribuída ao longo desse período. Adicionalmente, busca-se identificar conclusões valiosas a partir dessa análise, com o intuito de aprimorar a compreensão das práticas contábeis e das suas implicações no contexto atual de crescente demanda por transparência e informação.

Referencial Teórico

No referencial teórico deste estudo, serão abordados conceitos fundamentais relacionados à DVA e sua importância no contexto das práticas contábeis, especialmente em um ambiente de crescente demanda por transparência e informação. O referencial teórico também contemplará a relevância das informações contidas na DVA para os usuários das demonstrações financeiras, como investidores, analistas e demais stakeholders, ressaltando a contribuição da análise da DVA da empresa Taurus nos anos de 2019 a 2022 para o aprimoramento da compreensão das práticas contábeis.

Taurus

A Taurus Armas é uma empresa que atua nos setores de bens industriais, equipamentos e armas. Seus principais segmentos de atuação englobam armas e acessórios, capacetes e acessórios, contêineres e plásticos. Além disso, a empresa é especializada em moldagem por injeção de metal (Metal Injection Molding – MIM). A Taurus é uma empresa de capital aberto classificada como Estratégica de Defesa. A partir de 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos, uma entidade de controle estatal, se tornou a principal acionista da Taurus (TAURUS, 2023).

A sede da empresa está localizada em São Leopoldo (RS), e ela tem uma presença global, exportando seus produtos para mais de 100 países. A Taurus possui três instalações de produção, incluindo duas no Brasil e uma nos Estados Unidos. A história da Taurus remonta a 1939, quando foi fundada como Forjas Taurus por um grupo de cinco sócios. Em 1949, após o fim da Segunda Guerra Mundial e a facilitação das importações, a empresa se tornou uma Sociedade Anônima. (TAURUS, 2023).

Na década de 1970, a Forja Taurus incorporou os equipamentos da marca de ferramentas inglesa Ifesteel, resultando na criação da Taurus Ferramentas

Ltda. Nos anos 1960, a Taurus teve seu controle acionário transferido para uma empresa estrangeira, mas em 1977, o controle voltou para uma empresa nacional, a Polimetal. Em 1980, a Taurus adquiriu o controle total da subsidiária Indústria e Comércio Beretta, e em 1981, inaugurou a Taurus International Manufacturing Inc. (TIMI) em Miami. No ano de 1986, a Taurus diversificou sua produção para incluir capacetes. Em 1990, a empresa adquiriu a Mecanótica, ampliando sua linha de produtos no setor de equipamentos para motociclismo. (TAURUS, 2023).

Em 2011, a empresa ingressou no segmento de listagem Nível 2 da bolsa de valores BM&FBovespa, que exige um maior grau de governança corporativa em relação ao mínimo exigido por lei. A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas na bolsa de valores, e também está presente no mercado fracionado com as ações TASA3F e TASA4F (TAURUS, 2023).

Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma inovação importante introduzida pela Lei n. 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que trouxe mudanças na Lei das Sociedades por Ações. Esse demonstrativo, originado na Europa sob influência da Grã-Bretanha, França e Alemanha, está se tornando cada vez mais comum e adotado por diversos países, principalmente por recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU) (RIBEIRO, 2023).

O conhecimento da riqueza que uma empresa irá gerar e adicionar aos seus fatores de produção é um fator crucial em alguns países emergentes ao analisar a autorização para a implantação de empresas transnacionais em seu território. Como observado por Ribeiro (2023, p. 247) “Essa autorização, portanto, fica sempre condicionada à informação de como a empresa interessada irá agregar valores à economia do país ou da região em que pretende se instalar”.

A DVA e o demonstrativo busca destacar o valor da riqueza adicionada a um produto por uma empresa específica e como esse valor foi distribuído entre os diversos fatores de produção. Assim, o demonstrativo visa fornecer informações sobre a quantia de riqueza gerada, juntamente com os custos associados à empresa em relação aos insumos adquiridos, bem como identificar os beneficiários dessa riqueza, como funcionários, investidores, governo e financiadores (MARION, 2020).

A DVA é um relatório contábil que revela a quantidade de riqueza gerada por uma empresa, o valor adicionado aos seus recursos de produção e como essa riqueza foi distribuída entre funcionários, governo, acionistas e financiadores, incluindo a parcela não distribuída. Conforme explicado por Ribeiro (2023), a DVA tem como principal objetivo destacar a origem da riqueza gerada pela entidade e como essa riqueza foi alocada entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração. O valor adicionado, conforme demonstrado na DVA, corresponde à diferença entre o valor da receita de vendas e os custos dos recursos adquiridos de terceiros.

A DVA tem como objetivo principal o fornecimento de informações aos usuários de auditorias contábeis sobre a riqueza gerada pela entidade durante um período determinado e como essa riqueza foi distribuída. Conforme enfatizado por Sande (2020), a DVA representa uma parte significativa da contribuição da entidade. A riqueza gerada pela empresa, conforme medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Além disso, ela engloba o valor adicionado recebido por meio de transferências, ou seja, aquele produzido por terceiros e transferido para a entidade.

Com isso que o valor adicionado na DVA corresponde ao total das remunerações pagas pela empresa a diferentes fatores de produção, como capital e trabalho, ao longo de um período determinado (MARION, 2020).

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC n. 09/2008, a DVA é baseada nas informações das contas de resultado e em algumas contas patrimoniais. Ela é estruturada para ser elaborada a partir da Demonstração do Resultado do Exercício, estabelecendo uma estreita vinculação entre essas duas demonstrações, garantindo consistência. Além disso, a DVA também se relaciona com a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, especialmente na parte que envolve a distribuição do resultado do exercício apurado na demonstração própria. (RIBEIRO, 2017).

Durante a elaboração da DVA, todas as contas de resultado já estão encerradas nos registros contábeis da empresa, incluindo despesas, custos e receitas, conforme o regime de competência. As informações relativas às contas patrimoniais extraídas para a DVA incluem participações de terceiros, como tributos sobre o lucro líquido, debenturistas, empregados e administradores, bem como remuneração dos acionistas pelo capital investido, como juros e dividendos. Portanto, para elaborar a DVA, o contabilista deve coletar dados diretamente do livro Razão e, se necessário, agrupá-los para facilitar a preparação desse demonstrativo (RIBEIRO, 2017).

Formação de Riqueza

A formatação de riqueza, como concebida por Ribeiro, (2017), é um conceito avançado na área de contabilidade. Ela se concentra em como as empresas estruturam seus ativos e passivos para otimizar seus resultados financeiros e criar valor para os acionistas. Essa abordagem considera diversos aspectos da contabilidade, como a gestão de custos, a alocação eficiente de recursos e a minimização de riscos financeiro

A formatação de riqueza tem como sua perspectiva ampliada da contabilidade ela vai além dos tradicionais registros financeiros, enfatizando a importância da mensuração de ativos intangíveis, como propriedade intelectual

e relacionamentos com clientes. Formatação da Riqueza” em “Contabilidade Avançada” deixa claro que a contabilidade moderna deve abranger uma compreensão mais completa da riqueza corporativa, incorporando fatores intangíveis e estratégicos para uma gestão financeira mais eficaz e orientada para o futuro (MARION, 2020).

A formatação de riqueza, como concebida por Ribeiro, (2017), é um conceito avançado na área de contabilidade. Ela se concentra em como as empresas estruturam seus ativos e passivos para otimizar seus resultados financeiros e criar valor para os acionistas. Essa abordagem considera diversos aspectos da contabilidade, como a gestão de custos, a alocação eficiente de recursos e a minimização de riscos financeiros.

A formatação de riqueza tem como sua perspectiva ampliada da contabilidade ela vai além dos tradicionais registros financeiros, enfatizando a importância da mensuração de ativos intangíveis, como propriedade intelectual e relacionamentos com clientes. Formatação da Riqueza” em “Contabilidade Avançada” deixa claro que a contabilidade moderna deve abranger uma compreensão mais completa da riqueza corporativa, incorporando fatores intangíveis e estratégicos para uma gestão financeira mais eficaz e orientada para o futuro (MARION, 2020).

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa para abordar o problema, empregando análises vertical e horizontal para interpretar dados e fornecer informações significativas aos leitores. Para compreender a realidade dos fenômenos, foram aplicadas ferramentas estatísticas e matemáticas na análise dos dados, focando no comportamento geral dos fatos (BEUREN, 2009).

Conforme Pereira (2016), os métodos empregados neste estudo são predominantemente descritivos com uma abordagem quantitativa, e a pesquisa é caracterizada como bibliográfica. Este estudo é classificado como descritivo

em termos de seus objetivos, pois envolveu a coleta, análise e interpretação de dados para atender à proposta da pesquisa. De acordo com Pereira (2016, p. 72), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de uma população ou fenômeno específico, bem como estabelecer relações entre as variáveis”.

No que diz respeito aos procedimentos, este estudo pode ser categorizado como bibliográfico. Seguindo a definição de Gil (2022, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é conduzida com base em materiais previamente elaborados, principalmente constituídos por livros e artigos científicos”. Portanto, este estudo se baseou em materiais previamente publicados por diversos autores, como livros, revistas e artigos científicos, que forneceram dados essenciais para o desenvolvimento adequado desta pesquisa.

Análise e Discussão

No levantamento dos dados disponibilizados pela Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no período compreendido entre 2019 e 2022 para a empresa Taurus, foi possível identificar tendências significativas no desempenho financeiro da organização. No Quadro 1 é evidenciado a evolução receitas ao longo desse período:

Quadro 1 – Receitas, em Reais (R\$)

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Receitas	1.234.964	2.089.930	3.385.572	3.119.837
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.186.427	2.075.670	3.269.150	3.070.101
Outras Receitas	51.201	11.958	117.931	52.540
Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-2.664	2.302	-1.509	-2.804

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

No ano de 2019, a empresa registrou receitas totais no valor de R\$ 1.234.964 mil. A grande maioria dessas receitas, equivalente a 96,07%, foi proveniente das vendas de mercadorias, produtos e serviços. Outras receitas representaram uma fatia de 4,15% do total, enquanto as provisões/reversões de créditos de liquidação duvidosa tiveram um impacto negativo relativamente pequeno, de -0,22%. Não foram registradas receitas relacionadas à construção de ativos próprios.

No ano de 2020, houve um aumento significativo nas receitas totais, que atingiram R\$ 2.089.930 mil. Mais uma vez, as vendas de mercadorias, produtos e serviços dominaram, representando impressionantes 99,32% do total. As outras receitas diminuíram consideravelmente para 0,57%, enquanto as provisões/reversões de créditos de liquidação duvidosa contribuíram com 0,11%.

O ano de 2021 continuou a trajetória de crescimento das receitas, totalizando R\$ 3.385.572 mil. As vendas de mercadorias, produtos e serviços ainda eram a principal fonte de receita, com 96,56% do total. Notavelmente, outras receitas aumentaram significativamente para 3,48%, enquanto as provisões/reversões de créditos de liquidação duvidosa tiveram um impacto negativo muito pequeno, de - 0,04%.

Em 2022, as receitas diminuíram em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 3.119.837 mil. As vendas de mercadorias, produtos e serviços ainda representaram a grande maioria, com 98,41% do total. Outras receitas caíram para 1,68%, e as provisões/reversões de créditos de liquidação duvidosa tiveram um impacto negativo de -0,09%.

Ao longo dos quatro anos analisados, as receitas da empresa apresentaram um notável crescimento em relação a 2019. Em 2020, as receitas aumentaram em aproximadamente 69,33%, destacando-se como um ano de expansão significativa. O ano de 2021 testemunhou um impressionante aumento de 174,82%, consolidando-se como o período de maior crescimento durante esse período. Já

em 2022, as receitas continuaram a expandir, registrando um aumento de cerca de 152,75% em comparação com 2019. Essa evolução positiva demonstra a capacidade da empresa de aumentar consistentemente suas receitas ao longo do tempo, indicando uma tendência de crescimento sólido e sustentável.

Abaixo, o Quadro 2 aborda a conta insumos adquiridos de terceiros ao longo dos quatro anos:

Quadro 2 – Insumos Adquiridos de Terceiros, em Reais (R\$)

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Insumos Adquiridos de Terceiros	-747.870	-1.107.476	-1.529.816	-1.474.487
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-676.917	-770.810	-1.071.643	-999.793
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-70.953	-336.666	-458.173	-474.694

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A conta insumos adquiridos de terceiros representa os custos relacionados à aquisição de insumos de fornecedores externos. Ao longo dos anos analisados, houve um aumento nos valores negativos, passando de -R\$ 747.870 mil em 2019 para -R\$1.474.487 mil em 2022. Isso sugere que a empresa pode estar enfrentando desafios para reduzir seus custos de aquisição de insumos.

A conta custos de produtos, mercadorias e serviços vendidos abrange custos diretos associados à produção e venda dos produtos e serviços da empresa. Novamente, houve um aumento nos valores negativos, indo de -R\$ 676.917 mil em 2019 para -R\$ 999.793 mil em 2022. Isso indica que a empresa pode estar focada em otimizar seus custos operacionais relacionados à produção e venda.

Por fim, a conta materiais, energia, serviços de terceiros e outros engloba diversas despesas, como materiais, energia e serviços de terceiros. Da mesma

forma, houve um aumento nos valores negativos, de -R\$ 70.953 mil em 2019 para -R\$ 474.694 mil em 2022, sugerindo que a empresa pode estar enfrentando custos crescentes nessas áreas.

Portanto, isso sugere que a empresa pode estar enfrentando desafios relacionados aos custos operacionais, especialmente na aquisição de insumos de terceiros e na produção e venda de seus produtos e serviços. A busca por otimização de custos e eficiência operacional é evidente, uma vez que os valores negativos crescem em todas as áreas.

No Quadro 3 foi analisado a seção da DVA referente ao valor adicionado bruto, retenções e depreciação, amortização e exaustão ao longo dos quatro anos:

Quadro 3 -Valor Adicionado Bruto

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Valor Adicionado Bruto	487.094	982.454	1.855.756	1.645.350
Retenções	-22.375	-27.138	-28.805	-31.310
Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.375	-27.138	-28.805	-31.310

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

O valor adicionado bruto é uma medida que representa o valor total gerado pela empresa em suas operações durante o período analisado. Observa-se um aumento notável ao longo dos anos, partindo de R\$ 487.094 mil em 2019 e alcançando R\$1.645.350 mil em 2022. Essa tendência sugere que a empresa experimentou um crescimento significativo em sua capacidade de gerar valor bruto ao longo do tempo, o que pode ser um indicativo positivo do seu desempenho operacional e do seu sucesso em ampliar suas atividades.

As retenções representam as deduções feitas no valor adicionado bruto, incluindo impostos, contribuições e outras retenções. Ao longo dos anos, essas

retenções diminuíram ligeiramente, passando de -R\$ 22.375 mil em 2019 para -R\$31.310 mil em 2022. Isso pode indicar variações nos encargos fiscais ou contribuições durante o período, o que é relevante para a situação tributária da empresa.

Por fim, depreciação, amortização e exaustão representam as despesas relacionadas à depreciação de ativos, amortização de despesas e exaustão de recursos naturais. Os valores nessa categoria seguem uma tendência semelhante às retenções, diminuindo de -R\$ 22.375 mil em 2019 para -R\$ 31.310 mil em 2022. Essa consistência nas despesas de depreciação e amortização ao longo dos anos pode indicar que a empresa manteve seus investimentos e ativos de forma estável.

Em resumo, a análise desses dados da DVA revela um aumento significativo no valor adicionado bruto da empresa ao longo do período analisado, sugerindo um crescimento sólido em suas operações. As retenções e despesas de depreciação, amortização e exaustão também aumentaram, mas em menor medida. Esses números fornecem uma visão geral do desempenho financeiro da empresa e de suas obrigações fiscais e contábeis ao longo dos anos.

No Quadro 4 foi analisado as contas valor adicionado líquido produzido, valor adicionado recebido em transferência e valor adicionado total a distribuir:

Quadro 4 - Valor Adicionado Líquido Produzido, Valor Adicionado Recebido em Transferência, Valor Adicionado Total a Distribuir

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Valor Adicionado Líquido Produzido	464.719	955.316	1.826.951	1.614.040
Valor Adicionado Recebido em Transferência	32.254	260.698	222.137	377.225
Valor Adicionado Total a Distribuir	496.973	1.216.014	2.049.088	1.991.265

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

Em 2019, a empresa gerou um valor adicionado líquido de R\$ 464.719 mil, indicando a produção econômica durante aquele ano. O valor aumentou consideravelmente para R\$ 955.316 mil em 2020, sinalizando um crescimento significativo nas atividades ou na eficiência operacional. Esse montante continuou a crescer em 2021, atingindo R\$ 1.826.951 mil, antes de diminuir ligeiramente para R\$ 1.614.040 mil em 2022.

Em 2019, a empresa recebeu R\$ 32.254 mil em transferências financeiras de outras fontes. No ano seguinte, esse valor aumentou consideravelmente para R\$ 260.698 mil em 2020, sugerindo uma possível mudança nas relações comerciais ou no apoio financeiro recebido. Em 2021, o montante diminuiu para R\$ 222.137 mil e, em 2022, subiu novamente para R\$ 377.225 mil.

Em 2019, a empresa tinha um total de R\$ 496.973 mil disponíveis para distribuição entre seus stakeholders, considerando tanto o valor produzido internamente quanto o recebido em transferência. Esse montante aumentou significativamente para R\$ 1.216.014 mil em 2020, indicando uma capacidade maior de distribuir valor naquele ano. Em 2021, o valor total a distribuir foi de R\$ 2.049.088 mil antes de diminuir ligeiramente para R\$ 1.991.265 mil em 2022. Esses valores representam a soma do valor adicionado gerado e recebido. O Quadro 5 apresenta os resultados da conta distribuição do valor adicionado nos períodos:

Quadro 5 – Distribuição do Valor Adicionado

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Distribuição do Valor Adicionado	496.973	1.216.014	2.049.088	1.991.265
Pessoal	137.798	176.159	262.328	262.950
Remuneração Direta	104.555	125.636	178.907	197.485
Benefícios	25.244	41.581	71.075	51.919
F.G.T.S.	7.999	8.942	12.346	13.546
Impostos, Taxas e Contribuições	197.549	274.290	849.782	814.377
Federais	146.249	206.333	709.443	627.393
Estaduais	50.933	67.447	139.616	186.196
Municipais	367	510	723	788
Remuneração de Capitais de Terceiros	118.200	501.962	301.918	393.954
Juros	116.941	500.043	297.255	388.106
Aluguéis	1.259	1.919	4.663	5.848
Outros	43.426	263.603	635.060	519.984
Lucros retidos, líquidos da realização de ajustes de avaliação patrimonial - Operação Continuada	47.631	253.319	637.380	522.777
Prejuízos retidos, líquidos da realização de ajustes avaliação patrimonial - Operação Descontinuada	-4.205	10.284	-2.320	-2.793

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A conta distribuição do valor adicionado reflete o montante total disponível para a distribuição entre os stakeholders da empresa em diferentes períodos.

Em 2019, esse valor foi de R\$ 496.973 mil. No ano seguinte, em 2020, houve um aumento significativo, atingindo R\$ 1.216.014 mil. O ápice ocorreu em 2021, quando a empresa disponibilizou R\$ 2.049.088 mil para distribuição. Em 2022, o valor permaneceu elevado, atingindo R\$ 1.991.265 mil.

Uma parte considerável desse valor é alocada para a subconta impostos, taxas e contribuições. Em 2021, a empresa destinou R\$ 849.782 mil a essa finalidade, indicando um comprometimento substancial com obrigações fiscais. Os impostos federais representaram a maior parcela, totalizando R\$ 709.443 mil, enquanto os estaduais e municipais contribuíram com R\$ 139.616 mil e R\$ 723 mil, respectivamente.

No que diz respeito à subconta pessoal, os valores destinados à remuneração direta dos funcionários foram notáveis. Em 2022, essa subconta atingiu R\$ 262.950 mil, refletindo o compromisso da empresa com a remuneração dos colaboradores. Os benefícios e o FGTS também compuseram parte desses valores, totalizando R\$ 51.919 mil e R\$ 13.546 mil, respectivamente.

Outra parcela significativa da distribuição está relacionada à subconta remuneração de capitais de terceiros. Em 2020, a empresa destinou R\$ 501.962 mil a juros e aluguéis, indicando compromissos substanciais com terceiros. Os juros representaram a maior parte, com R\$ 500.043 mil, enquanto os aluguéis totalizaram R\$ 1.919 mil.

Finalmente, a subconta lucros retidos, líquidos da realização de ajustes de avaliação patrimonial - Operação Continuada mostra a evolução dos lucros retidos ao longo dos anos. Em 2021, a empresa acumulou R\$ 637.380 mil em lucros retidos após ajustes, indicando um aumento notável. Esses valores refletem a capacidade da empresa de reter lucros para reinvestimento ou distribuição futura. No Quadro 6 é apresentada a DVA completa da empresa:

Quadro 6 – Demonstração do Valor Adicionado

Demonstração do Valor Adicionado - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2019 a 31/12/2019	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Receitas	1.234.964	2.089.930	3.385.572	3.119.837
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.186.427	2.075.670	3.269.150	3.070.101
Outras Receitas	51.201	11.958	117.931	52.540
Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-2.664	2.302	-1.509	-2.804
Insumos Adquiridos de Terceiros	-747.870	-1.107.476	-1.529.816	-1.474.487
Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-676.917	-770.810	-1.071.643	-999.793
Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-70.953	-336.666	-458.173	-474.694
Valor Adicionado Bruto	487.094	982.454	1.855.756	1.645.350
Retenções	-22.375	-27.138	-28.805	-31.310
Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.375	-27.138	-28.805	-31.310
Valor Adicionado Líquido Produzido	464.719	955.316	1.826.951	1.614.040
Valor Adicionado Recebido em Transferência	32.254	260.698	222.137	377.225
Valor Adicionado Total a Distribuir	496.973	1.216.014	2.049.088	1.991.265
Distribuição do Valor Adicionado	496.973	1.216.014	2.049.088	1.991.265

Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma coletânea de pesquisas

Pessoal	137.798	176.159	262.328	262.950
Remuneração Direta	104.555	125.636	178.907	197.485
Benefícios	25.244	41.581	71.075	51.919
F.G.T.S.	7.999	8.942	12.346	13.546
Impostos, Taxas e Contribuições	197.549	274.290	849.782	814.377
Federais	146.249	206.333	709.443	627.393
Estaduais	50.933	67.447	139.616	186.196
Municipais	367	510	723	788
Remuneração de Capitais de Terceiros	118.200	501.962	301.918	393.954
Juros	116.941	500.043	297.255	388.106
Aluguéis	1.259	1.919	4.663	5.848
Outros	43.426	263.603	635.060	519.984
Lucros retidos, líquidos da realização de ajustes de avaliação patrimonial - Operação Continuada	47.631	253.319	637.380	522.777
Prejuízos retidos, líquidos da realização de ajustes avaliação patrimonial - Operação Descontinuada	-4.205	10.284	-2.320	-2.793

Fonte: Adaptado do InvestSite (2023)

A DVA apresenta uma visão abrangente do desempenho financeiro da empresa ao longo de quatro anos consecutivos. As receitas totais da empresa aumentaram progressivamente, atingindo seu ponto mais alto em 2021 com R\$ 3.385.572 mil, antes de diminuir ligeiramente em 2022 para R\$ 3.119.837 mil. Esse crescimento nas receitas reflete um desempenho positivo em termos de geração de receita. Ao mesmo tempo, os custos relacionados aos insumos adquiridos de terceiros também aumentaram, mas de forma mais moderada, sugerindo um controle eficaz dos custos em relação ao crescimento das receitas. O valor adicionado bruto da empresa aumentou ao longo do tempo, indicando uma crescente contribuição para a economia

O valor adicionado líquido produzido, após deduções, também cresceu, refletindo uma melhoria na eficiência operacional. A parte do valor adicionado recebido em transferência aumentou, sugerindo um possível aumento nas relações comerciais ou no apoio financeiro recebido. A distribuição do valor adicionado mostra que uma parte significativa é destinada a impostos e contribuições. Além disso, os lucros retidos da empresa aumentaram consideravelmente, indicando um potencial para reinvestimento ou distribuição futura.

O aumento de riqueza, expresso em percentagem com base nos dados quantitativos da DVA, apresentou tendências distintas ao longo dos anos analisados. Entre 2019 e 2020, houve um notável crescimento, com o valor adicionado líquido produzido aumentando aproximadamente 105%, indo de R\$ 464.719 mil para R\$ 955.316 mil. No período subsequente, de 2020 a 2021, o crescimento continuou, mas em uma taxa ligeiramente menor, cerca de 91%, atingindo R\$ 1.826.951 mil. No entanto, entre 2021 e 2022, houve uma diminuição de aproximadamente 11%, com o valor adicionado líquido produzido reduzindo-se de R\$ 1.826.951 mil para R\$ 1.614.040 mil. Essa análise revela flutuações significativas na geração de riqueza ao longo desses anos, refletindo mudanças possíveis na eficiência operacional e na estratégia financeira da empresa durante esses períodos específicos.

Considerações Finais

A análise da DVA da empresa Taurus ao longo dos anos de 2019 a 2022 revela pontos cruciais sobre o desempenho financeiro e a distribuição de valor da organização. Durante esse período, a Taurus experimentou um crescimento notável em suas receitas, com aumentos significativos ano após ano. Esse crescimento indica uma capacidade sólida de expandir suas operações e gerar valor bruto.

A análise detalhada dos dados também aponta desafios significativos relacionados aos custos operacionais, especialmente na aquisição de insumos de terceiros e na produção e venda de produtos e serviços. A empresa demonstra um comprometimento com seus colaboradores, refletido nos valores destinados à remuneração direta e benefícios. Além disso, a Taurus se envolve em obrigações fiscais substanciais, como evidenciado pelos valores destinados a impostos, taxas e contribuições.

A capacidade da empresa de acumular lucros retidos, especialmente em 2021, sugere que ela está bem posicionada para reinvestir e continuar crescendo. Além disso, a variação nas transferências financeiras recebidas de outras fontes ao longo dos anos indica dinâmicas em suas relações comerciais e de apoio financeiro.

Em resumo, a análise da DVA da Taurus demonstra um cenário de crescimento sólido e sustentável, acompanhado de desafios relacionados aos custos operacionais e obrigações fiscais. Essas informações são valiosas não apenas para investidores e analistas, mas também para a própria empresa, pois podem ajudar a orientar decisões estratégicas e melhorar a compreensão das práticas contábeis em um contexto de crescente demanda por transparência e informação.

Referências

ATENA. **Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 95-110, 2014. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/viewArticle/2034>. Acesso em: 03 set. 2023.

BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BM&FBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Disponível em: <https://iseb3.com.br/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro – RJ: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 57-69, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/t4dG7nT9s-3GL9kKjvc3gBDj/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2023.

MARION, José C. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E- book. ISBN 9788597024876. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024876/>. Acesso em: 08 set. 2023.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo – SP: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 08 set.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E- book. ISBN 9788547224776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224776/>. Acesso em: 08 set.

SANDE, Sílvio. **Contabilidade Geral e Avançada**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E- book. ISBN 9788530982300. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982300/>. Acesso em: 08 set.

SILVA, Adolfo Henrique Coutinho; ALMEIDA, Renato Lopes de. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências.**

SOBRE A ORGANIZADORA

Mônica Aparecida Bortolotti

Bacharelado em Ciências Econômicas - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2006); Bacharel em Ciências Contábeis - Cruzeiro do Sul (2020); Tecnólogo em Gestão Pública - Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE (2021) Doutora em Políticas Públicas - Universidade Federal do Paraná - UFPR (2019); Mestrado em Extensão Rural - UFSM (2008); Mestre em Desenvolvimento Regional - Universidade Tecnológica do Paraná -UTFPR (2014); Pós-graduada em Educação Ambiental - UFSM (2011); MBA em Controladoria e Finanças Corporativas - Faculdade Futura (2021), Especialização em Contabilidade Pública e Auditoria - Faculdade Futura (2022)e, Especialização em Planejamento Estratégico E Gestão De Negócios - Faculdade Futura (2023). Áreas de atuação: Contabilidade Pública; Contabilidade Social; Gestão pública; Políticas Públicas; Políticas Agrícolas; Macroeconomia; e, Segurança Alimentar e Nutricional. Experiência: Instituições Públicas e Privadas: Docência nível técnico, graduação e pós-graduação, Gestão pedagógica, Coordenação de Curso Núcleo Docente Estruturante (NDE); Conselho Departamental; Conselhos Superiores; Tutoria em Cursos de Educação à distância; Orientação de Estágio e Estágio Supervisionado e Docente conteúdista. Atualmente: Docente colaboradora do Departamento de Ciências Contábeis/ Unicentro/ Irati.

E-mail: monica_economia@yahoo.com

SOBRE OS AUTORES

Alice Maria Kinal

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: alicekinal05@gmail.com

Aline Chorobura de Ramos

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: aline.ramos11@hotmail.com

Ana Beatriz Moleta

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: anabeatrizmoleta@gmail.com

Camila Massoqueto Dos Santos

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: camila_massoqueto@outlook.com

Erika Machado Volaniuk

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: erikamachadovolaniuk@gmail.com

Fernando Kotula

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Centro-Oeste (UNI-CENTRO- Campus Avançado de Prudentópolis/PR.

E-mail: fernandokotula91@gmail.com



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):

Uma coletânea de pesquisas

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

ARCO
EDITORES ● ● ●